

REVISTA SEMANAL

Anno VI—N. 258 Numero: 300 Réis
DOMINGO, 23 DE ABRIL





Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embarços nos orgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO.

DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

Cura certa da solitaria em duas horas

com as capsulas tenifugas **ALPHA** de extracto ethereo de feto macho. Innumeros attestados de todos os Estados do Brasil confirmam a efficacia deste soberano remedio; nas pharmacias, drogarias e no deposito geral, á

Rua Sete de Setembro 29

Rodolpho Hess

?

Ainda haverá quem duvide das virtudes do **ELIXIR DE MASTRUÇO** ?

Experimentem-no nas enfermidades do apparelho respiratorio e na nutricao dos tuberculosos e terão a prova de que não foram explorados.

CARBURETO DE CALCIO

Primeira qualidade, Brevet L. M. Bullier. O unico fabricado pelos processos Bullier, privilegiado no Brasil sob o n. 1.993 -- Acha-se á venda em todas as casas deste genero (exigir a marca Bullier.) Para encomendas e vendas por atacado em casa dos unicos agentes para o Brasil.

Paul CRÉTÉNIER & C.

RUA DO HOSPICIO N. 101

ARMAZEM

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 258

DOMINGO, 23 DE ABRIL

Numero : 300 réis



Exivit ergo iterum Pilatus foras, et dicit eis : Ecce ad-
duco vobiscum foras, ut co-
gnosecatis quia nullam in-
venio in eo causam. (Exivit
ergo Jesus portans coronam
spinam et purpureum vesti-
mentum). Et diciteis : Ecce
Homo.

O aspecto de Jesus, nessa hora turbu-
lenta, era de causar simplesmente dó.
Todo o seu corpo havia sido de alto a
baixo lançado pelos flagellos cortantes,
que lhe fizeram voar estilhaços de carne em
roda e correr o sangue a jorro ; as suas
faces não tinham feição mais de cousa
alguma, lívidas e tumidas, com borões
violáceos e coágulos negros ; sobre os
hombros pendia-lhe até os joelhos o ludi-
brioso farrapo velho de púrpura, em-

quanto, na cabeça outr'ora suavemente
loira, a atroz corda de urzes mettia as
suas verrugas finas ; nas suas orbitas in-
jectadas havia um rio de lágrimas ver-
melhas, e o Salvador, curvo e cambaleante,
levando na mão a laquara irrisoria á
guisa de regio sceptro, era empurrado
pela horda dos carrascos, aos murros e
aos berros, escada acima, para ir ter com
Poncio Pilatos.

Lá fóra, a multidão era um pelago
em torvelinho : a aristocracia mescla-
va-se á canaglia para o grande *meeting* sa-
crilego. Os escribas batiam queixos, os
sacerdotes cofiavam, tremulos e anciosos,
as barbas pontudas, toda a matilha dos
phariseus fazia, aqui e alli, em meio ás
turbas, evoluções afflictas, e a ralé, que

enchia a praça do Pretorio, vozeava,
algazarrava, chasquinava, e como que
uma corrente electrica de odio fremente
ia de fibra a fibra excitando o fanatismo
que esgaseava em todos os olhos e rangia
em todas as boccas.

Subito, o som claro de uma trombeta
rasgou o ar e houve um silencio. Pilatos
adiantara-se no terraço e, dirigindo-se
aos principes dos sacerdotes, fallou :

— Aqui vol-o trago de novo diante de
vós, para que saibaes que não acho nelle
crime algum.

Jesus, entre carrascos, apparecia.
O silencio tornou-se mais solenne e
accentuou-se. A scena era devéras lugubre.
Os olhos mansos da miseranda Victimã
percorreram placidamente aquelle oceano

ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Rezende—A cerimonia religiosa que precedeu á inauguração da ponte sobre o Parahyba

acceso de raivas. Pilatos pensava que aquellas fêras iam commover-se e, estendendo a mão, disse:

— ECCE HOMO!

Num rugido, porém, medonho, os sacerdotes, que a plebe secundava, clamaram com toda a força:

— Crucifica! crucifica!

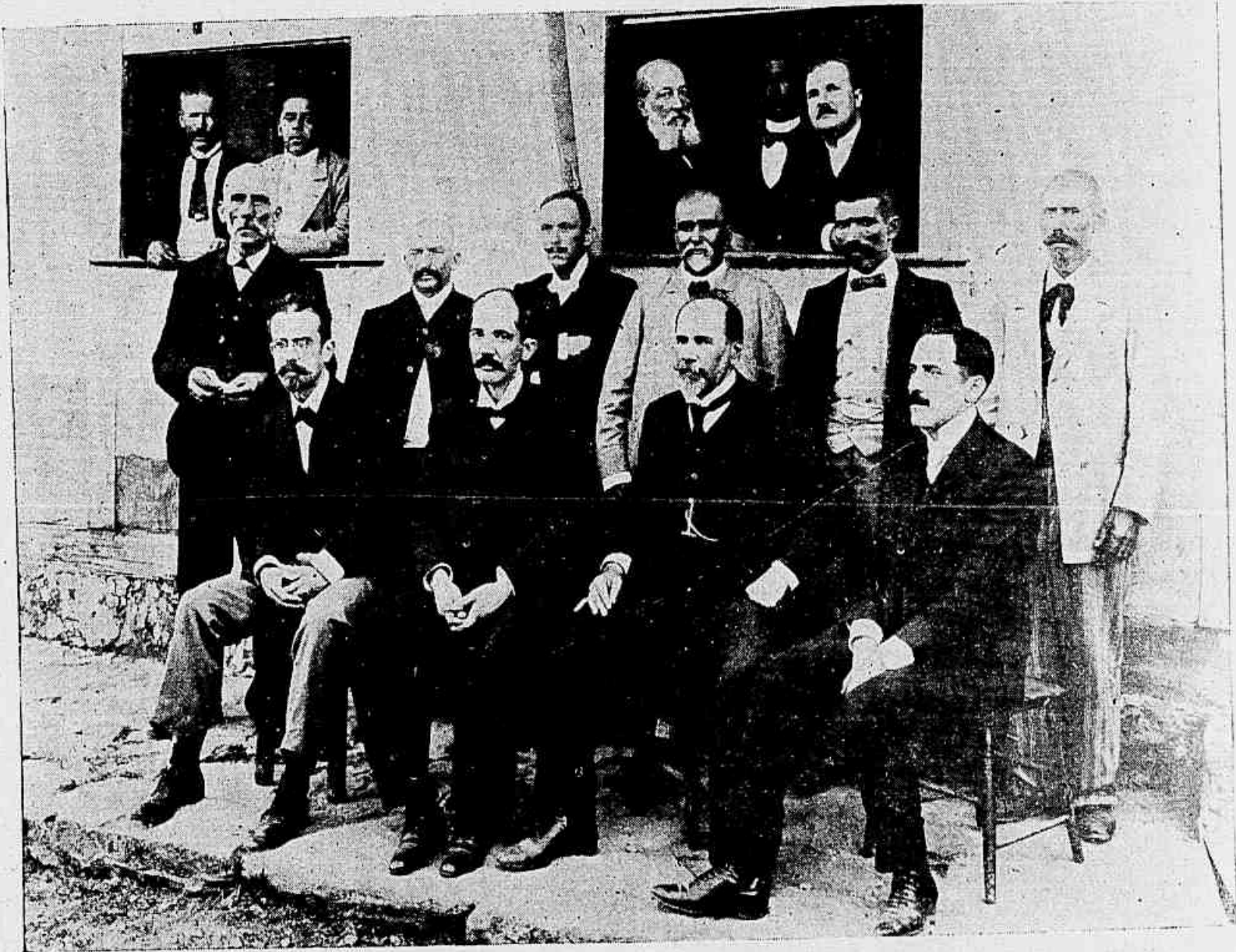
A tergiversante casuística de Pilatos nada podia contra a insania do motim. O governador era, de resto, irresoluto e cobarde. «Se soltares o prisioneiro não és amigo de Cesar», já lhe tinham gritado como ultimo argumento. Foi em vão que propoz alvitres conciliatorios, e só um alvitre unico dominava, concentrado neste uivante estribilho:

Crucifica! Crucifica!

Foi então que Poncio Pilatos, mandando trazer numa amphora, agua, que um servo lhe deitou nas mãos, na presença do povo, exclamou, abluindo-se:

— Sou innocente do sangue deste justo.

Um brado, então, unisono, partiu, da



Rezende—Cavalheiros que promoveram a construcção da ponte



Grupo de pessoas presentes á inauguração da ponte metalica construida sobre o Parahyba

multidão, violento e colerico, como vomitado de uma só bocca:

— Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!

Era toda uma raça que se amaldiçoava, responsabilizando-se pelo maior dos crimes. No céu voaram, entre bulhões revoltos, aves espavoridas e uma brisa timida punha nos arvoredos uns fremitos medrosos. Pilatos, desencarregada a consciencia, lavra indifferente a iniqua sentença, enquanto Jesus não esgotado ainda o calice amargoso, se apresentava para galgar, cruz ao hombro, a aspera montanha...

Padre Severiano.

UM PATRIARCHA HINDU

Falleceu em Calcuttá o grande reformador Maharshi Devendra Nath Tagore, patriarcha da seita religiosa cha-

mada Brahmo Samoj, que comprehende quasi todo o elemento illustrado da vasta comunidade do hindu.

Foi mestre do universalmente conhecido e venerado Keshub Chunder Sen, e um homem que, pelo seu saber e virtudes, alteava-se acima de todos em Bengala.

Apezar de ter-se affastado do hinduismo orthodoxo, era venerado como santo e sabio indistinctamente por toda a comunidade hindu.

O seu funeral foi extraordinariamente concorrido.

Os negociantes fecharam os seus estabelecimentos e toda a provincia de Bengala tomou luto.

Ascarruagens estendiam-se por ambos os lados da estrada á distancia de uma milha, e o acompanhamento a pé era uma enorme mole de massa humana.

Foi incinerado em uma pira de lenha de sandalo.

CONTRADANÇA POLITICA

(Ilustrações de Bambino)

— Que é isso, tu por aqui caro amigo?
— É verdade. Como vês, julgaram que eu tinha morrido mas tu sabes, meu caro, que nós outros homens entendidos nos altos mysterios d'esta politicazinha barata não desaparecemos assim sem mais nem menos das aggremações dos vivos.

— Então, dize-me cá, onde tens estado, em que canto de paraizo ignoto te metteste?

— Homem vou contar-te a minha vida em rapidas phrases porque ella de facto não é muito interessante.

Em primeiro lugar fugi.

— Fugiste, tu? Não é possível, homem; eu te conheço bem e julgo que não é assim por dá cá aquella pálha que renunciarias ás tuas indagações politicas; portanto não creio que tenhas fugido. Metteste-te por ahí á procura de alguma novidade.

— Não homem, fugi e vou contar-te como o fiz. Não me interrompas mais, pois bem sabes que não gosto de cortar as minhas narrações pela metade.

— Deves-te lembrar da minha ultima revelação ou melhor da minha ultima descripção da celebre viagem ministerial á Minas. Pois bem, toda aquella serie de verdades, verdades mesmo, deu-me como resultado a má vontade e a ira das regiões dominantes. Mais tarde estava eu já quasi reconciliado com o pessoal quando repentinamente rompe aqui a questão do 14 de novembro e eu como era um dos que deviam cahir sob o cutello da paixão politica, fui sahindo meu velho sem mais dar atenção nem aos pedidos de amigos nem ás promessas de protecção dos altos entendedores do destino da nossa patria.

Ora, onde poderia estar eu seguro? Verdadeiramente não sabia e então resolvi ir para bem longe, para o meio do sertão e por lá fui ficando até agora.

Lucrei, porém, bastante com esta minha ausencia ao mesmo tempo voluntaria, ao mesmo tempo forçada pelas circunstancias. Uma das cousas que pude bem apreciar lá por estes matos de Minas onde me abriguei foi o desespero em que estão os politiquinhos d'aquella terra assim de ver se não deixam escapar o lugar da futura presidencia e vice-presidencia da Republica.

Imagina tu, meu amigo, que aquelles homens já não sabem o que fazer para impingir novamente o Penna.

Eles tudo tentam e os pobres ma-

tutos vêm-se todos os dias atordoados com os emissarios eleitoraes. Os homenzinhos contam tanta rodella, tanta historia aos miseros tabaréos que se elles já não comprehendem nada de politica agora mesmo é que ainda ficam mais a quo na materia.

Aquillo por lá assim como por perto do interior da Bahia é uma pandega. Só se ouvem os nomes do Penna, do Ruy, do Bernardino, do Maneco Salles e do Muller pronunciados assim como se pronunciam os nomes dos velhos camaradas e conhecidos antigos.

Uma vez, lá pelo meiado de dezembro, estava eu numa aldeiazinha muito pobre e muito insignificante quando chegou um dos taes cabras da caballa eleitoral.

Foi uma festa no logarejo e confesso que até me diverti bastante.

Chamava-se o bicho Joaquim Pafuncio da Immortalidade; pertencia á philarmonica da Sociedade Democratica dos Amantes da Arte Musical e Recreativa Dramatica da Villa Formosa de São Januario; era secretario do comitê politico do partido republicano chefiado pelo coronel Chico de Moraes da cidade de Villa Flor; amigo intimo do subdelegado da villa, primo do fazendeiro Maneco Chaves e genro do sr. Mangabeira, o maior criador das cercanias.

Além d'estes titulos que eram os officiaes e os quaes o bom do homem fazia publico a toda a gente, elle tinha ainda diversos outros que muito o recomendavam como homem influente em materia politica.

Assim por exemplo e para citar só dous dos mais importantes: o sr. Immortalidade era o primeiro flautista da charanga de amadores do Grupo Dansante e Recreativo Prazer das Damas que tocou o Hymno Nacional por occasião da visita do

presidente do Estado áquellas paragens, e era também o sacristão e por conseguinte o secretario confiente de sua revdma. o sr. vigario de Santa Ja-

nuaria, homem muito sabido em manhas da politicagem e depositario dos altos segredos da direcção do paiz e como tal elle sr. Immortalidade estava bem apto para discutir não só na linha do direito como ainda para dar a sua opinião sobre a capacidade, moralidade, viabilidade e mais

substantivos em *dade* das primeiras candidaturas presidenciaes.

Este homem, meu caro, tendo todos estes titulos que o enobreciam perante o conceito publico, determinou fazer uma conferencia para estabelecer firmemente uma candidatura e para isto dirigiu-se ao boticario da villa e ficou assentado que no proximo domingo, ás 2 horas, teria lugar a projectada sessão.

Assim aconteceu. Escusado é dizer-te que para lá também atirei meus ossos e meia hora depois ouvi o seguinte discurso, que mais ou menos fielmente reproduzo:

Meus caro concidadões:

Sabeis todo o mundo, que lhes falla nesta occasião o seu antigo e velho camarada de reboição, nas lides das eleições. Eu sou o companheiro de vocês todos, o velho Immortalidade que vem nestes momentos das angustias patrioticas apresentar os homens de vultos celebres para conduzir o leme dessa barcaça da nossa patria. Assim, meus concidadões (bravos no auditorio), venho perante as vossas sapiencias indicar diversos nomes que podem escolher e depois de votarem me digam. Tenho aqui na minha pasta (é preciso dizer que o bom do homem trazia debaixo do braço uma massagada de pa-



peis sujos e algumas photographias antigas) documentos de alta relevancia politico-governamental que attestam o valor moral de cada um dos meus candidatos.

Assim, (exhibe o retrato do Ruy) o grande pensador que se chama Mestre Ruy Barbosa é um damnado. Na cachola deste homem está mettida toda uma livraria de direito e legislação dos povos que não são barbaros, porque dos barbaros basta a da nossa terra que elle tem com as outras toda de memoria.

Este, porém, briga com o nosso ex, dr. Campos Salles, homem, que como toda a gente sabe, é mestre em plantações de fazenda, mas que não está muito seguro por causa do velho mas teso Bernardino que agora veio das terras europicas com energia bastante para bolar esta terra mais alto que aquella Torre Eiffel e o Arco do Triumpho num chinello.

Mas, se estes nomes não enchem as medidas dos meus amigos politicos, nós ainda temos o Lauro Muller, cidadão muito benemerito, doutor em derrubadas de casas das cidades velhas como a terrivel capital da nossa terra, mas que também tem pela prôa um rival como o grande Penna, lá das Minas-Geraes.

Assim, meus compatriotas, eu acabo a minha apresentação e espero a sabia



A EQUITATIVA



Pessoas presentes ao 5º sorteio, realizado no dia 15 do corrente, em uma das salas do edificio onde funciona esta companhia de seguros

decisão deste *meeting* para me pôr de accordo com os amigos. Eu propago um candidato, mas quero que elle seja do agrado da nação.

Tenho dito. »

O auditorio, meu caro amigo, deu uma prolongada salva de palmas ao improviso ultra-rhetorico e grammatical do nosso Immortalidade e resolveu que a votação fosse addiada para depois do exame detalhado das qualidades expostas dos respectivos candidatos.

— E depois disto o que houve oh! Machiavel?

— Ora, depois disto eu tive que sahir do lugar e lá deixei um meu correspondente para me dar o resultado, mas até agora não o tive.

Demais, tu sabes, acabou-se o silio e eu voltei para esta boa cidade e por isso estou ainda a espera para depois contar-te como se resolveu a questão.

O que me fez vir, porém, foi o modo pelo qual se começa a propaganda para o preenchimento da presidencia.

Se lá pelo interior a cousa é assim, imagina tu o que não deve sahir no fim de tudo isto.

Mas, adeus, que tenho hoje uma importante conferencia e não posso faltar.

E' um furo da anado para a proxima semana.

Machiavel.

A SEMANA

A SEMANA que hoje finda não deixou uma nota que, merecendo as honras de um commentario, nos facilitasse aqui uma palestra amena e seductora.

Era natural, nenhuma novidade inter-

essante se nos apresentasse nesses dias de luto e tristeza, de tão saudosas recordações para os corações em que vive eterna e vigorosa a lembrança dos transes dolorosissimos da Sagrada Paixão, cada vez mais e mais accentuada entre os brasileiros.

Que espectaculo commovente e enternecedor o contemplar-se toda essa multidão religiosamente triste, caminhando vagarosa em busca dos templos, onde se prosta em adoração á sacrosanta Imagem do Senhor Morto!

Para os descrentes, para os scepticos, em cujos corações não existe sequer uma scintilla do fogo sagrado que reanima todas as esperanças, que pôde haver de

bello, de extraordinario e grande nesta scena magestosa onde resurge a Imagem de Jesus como um sol eternamente acceso a esmaltar a escabrosa estrada da vida de uma luz purissima que rompe as nevoas da duvida, mostrando-nos o caminho da Verdade?

Para nós, porém, em cujo peito vivem a crenga, a fé e o amor como predicações inherentes ao complemento da nossa felicidade, que pôde haver de mais sublime, de mais miraculoso, de mais encantador do que a consagração que têm dispensado todas as gerações atravez dos seculos nessa semana de luto e de dor, onde as almas esperançosas e boas, affeitas aos soffrimentos e á resignação, genuflexas esperam com anciedade que essa alleluia de bençãos e de paz caia sobre ellas como os louros da victoria coroavam as cabeças dos heroes defensores dessa religião eterna, revigorada sempre e sempre pelo Bem.

Almas que soffreis, corações magoados e tristes não vos deixeis vencer pela desesperança—ide piedosos e contrictos receber das mãos d'Aquelle que atirou sobre a terra a semente do Bem—a palma da recompensa que vos tornará encorajados e fortes.

E agora que tudo canta e refulge ao sol brilhante que annuncia a Resurreição, cantae tambem, ó vós, que compartilhaes da felicidade d'Aquelle que em prova de amor e puro amor viu com olhos enxutos em meio ao mais profundo silencio, resignando-se ante a deshumanidade dos homens—o maior de todos os exemplos de dedicação e amor á Humanidade.

Marcionillo.

— Não, não se esqueça de vir ver-nos.
— A que horas jantam?
— A's seis; acabamos ás oito; Tere-mos muito prazer em vel o ás oito.
Não se esqueça da hora.



Photographia tirada logo apos o sorteio

JESUS

ECCE AGNUS DEI...

...Naquelles dias de oppressão todos acorriam a ouvir o Rabbino de semblante radioso e severo, tendo na voz abemolada tons de uma musica estranha, inflexões carinhosas e ameaçadoras, apostrophes contra o pharisaismo perversor, blandicias para os humildes.

Por toda a parte seguia-o a multidão em ancias de justiça e de liberdade. Roma pesava demasiado, e o jugo estrangeiro suffocava os anhelos do povo escravizado pelosacerdocio vendido e pusillanime.

Israel ouvira as palavras do Nazareno; e exultou crendo-o o Promettido.

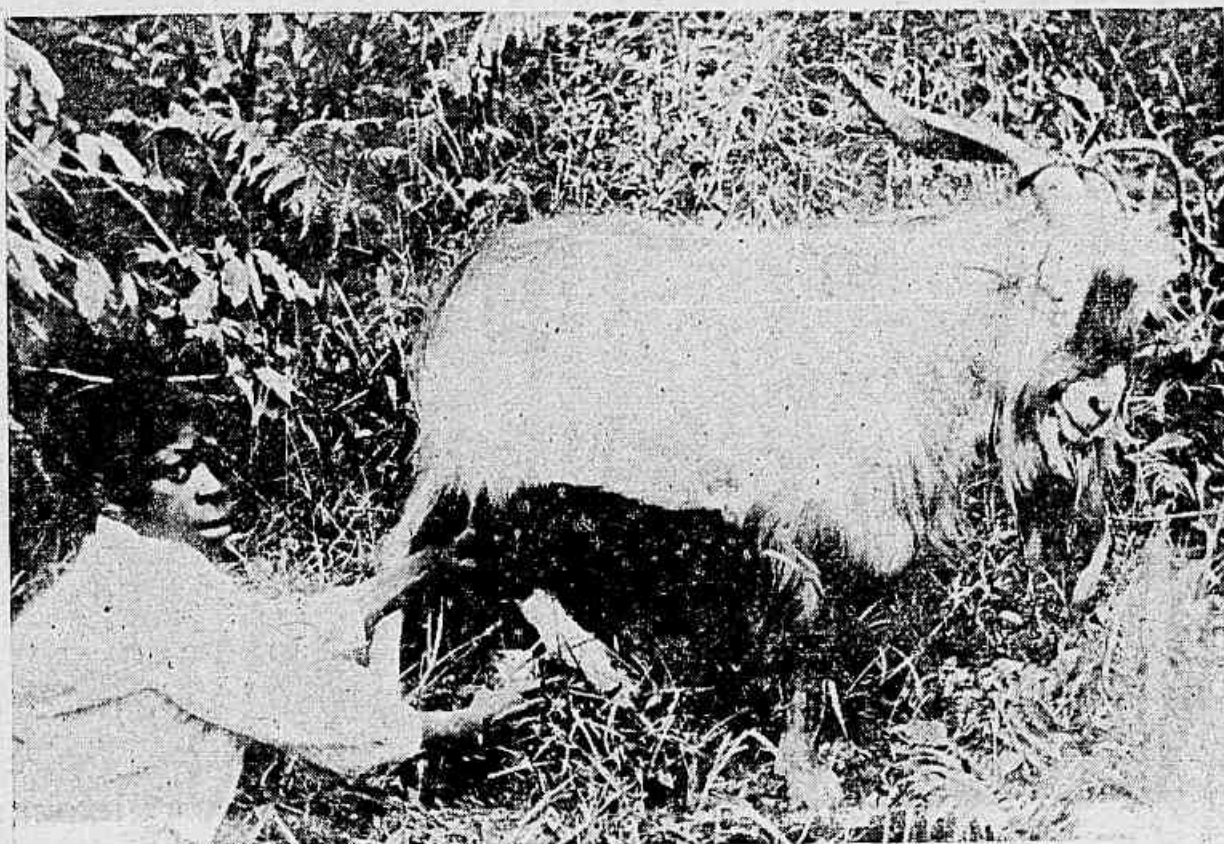
Não se enganara. Viera o Messias; mas a Redempção, ah, essa não na teria sem que um terrível holocausto se effectuasse em honra á perversidade humana que, em grita nefaria, deveria libertar Barrabás execrando e crucificar o Justo. Os brados de jubilo de Jerusalém transformaram-se nesse dia no vozear confuso da turba inconsequente e vária dos jebuseus na sanha accesa pelos phariseus.

Depois, é aquelle drama de angustias cruciantes e a inegalavel epopéa, que arrancam a Maria, em pranto amarissimo, o poema de dor: ...*attendite et videte si est dolor sicut dolor meus*.

Depois, tudo se acaba—*consumatum est*—O odio, a vingança, corvejam sinis-

tramente em torno do Crucificado na synthese ironica do distico que injuriosamente alteia no cimo do madeiro, tornado o Santo Lenho, instrumento aviltante erigido symbolo de Amor.

Estava no emtanto escripto—o Filho de Deus deveria remir a humanidade pelo sacrificio cruento do Golgotha; o desamor do homem forçoso era fosse resgatado pelo sangue immaculo do Cordeiro: *Ecce Agnus Dei quia tollis peccata mundi*.



Um bode que dá leite—Esteve ultimamente em exposição no theatro Floresta de Petropolis o bode cuja photographia damos acima, que por um phenomeno teratologi o apresenta duas tétas de regular confo mação, dando abundante leite como qualquer cabra. Este animal que conta 3 annos é producto de uma fazenda de S. José do Rio Preto.

O pungente *Ecce homo* transfundiu-se no *Ecce Salvator*, o Redemptor.

E desde aquella epoca, do resurgido, do redivivo do Thabor, celebra o mundo, impellido pelo influxo da idéa nova espalhada pelos discipulos amados aos quatro ventos, a semana maxima, esses dias immorredouros na lembrança da christandade.

E é a Egreja Catholica que mais fiel, mais impressionadora, conserva as pun- gitivas tradições do martyrologio de Jesus.

Nessas commemorações, solemne- mente magestosas, a alma christã experimenta bem ao vivo o soffrimento inex- primivel do Filho de Maria; o coração se confrange ao rememorar as scenas peniveis da Paixão; o espirito se abate ante a magnitude do spectaculo em cuja presença nem mesmo os incredulos podem sopitar mysteriosa explosão de sentimentos reprimidos.

E quando, após os dias merencorios da Paixão, rebrilha no céu o sol radiante da Resurreição, a alma se desafoga, se realenta no triumphal e vibrante hymno *Gloria in excelsis Dei*, a derramar se pelo orbe como uma promessa de paz, de amor, assegurados por Jesus.

Arthur Aguiar.

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, abril de 1905.

Ha duas semanas que te não escrevo.

Deves suppor que motivos poderosos contribuíram fortemente para a minha deserção na passada semana. Se dizes que sim estás redonda ou quadradamente enganado: não escrevi por causa do *amanhã*.

Como sabes, todos temos um defeito que suplanta os demais; e não ignoras que o meu é o *amanhã*.

Foi elle o causador da synalepha do numero passado.

Quem se aluga a S. Miguel... quero dizer: quem escreve para a *Revista* deve entrar com os originaes até quarta-feira... Dahi, eu com o eterno *amanhã*, deixei passar o dia e... era um dia a *Carla do Tabaréo* do numero transacto.

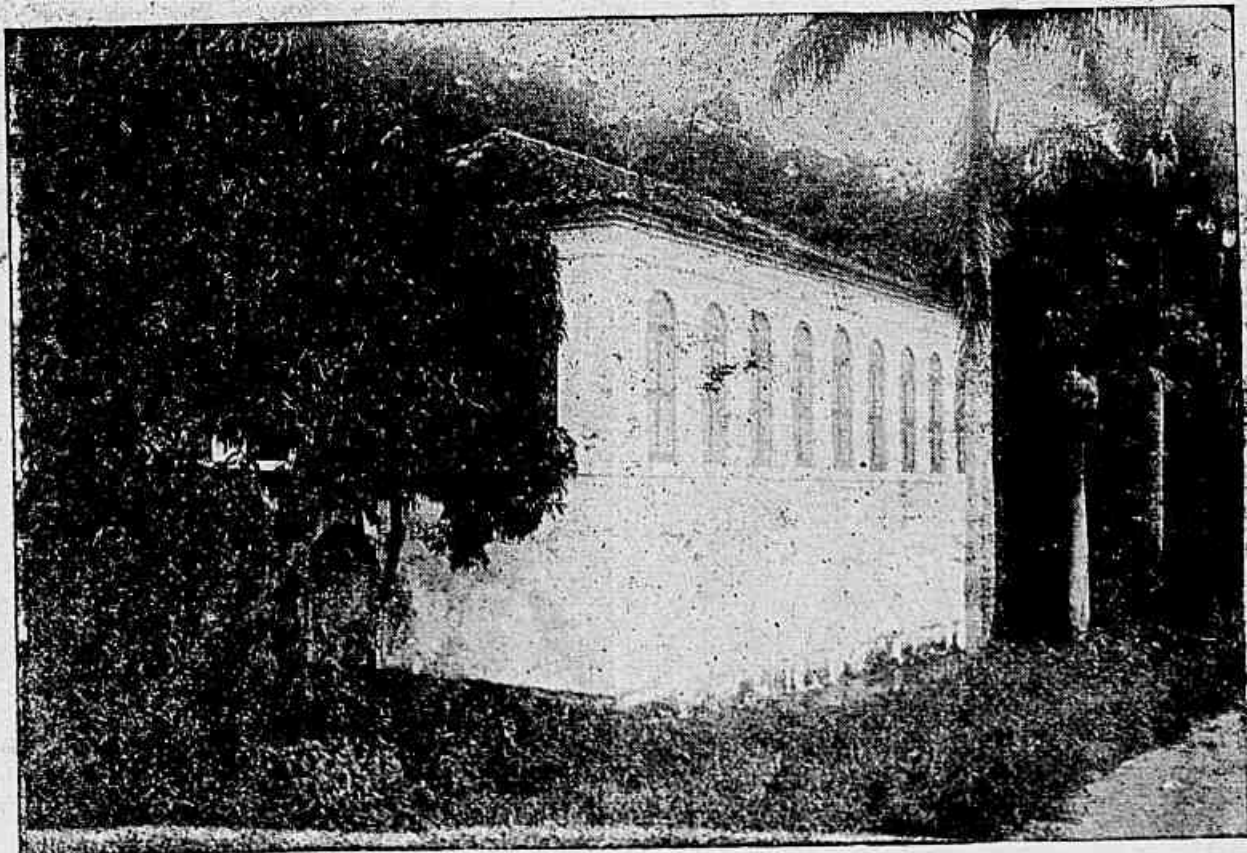
Vou ver se faço um esforço sobre o meu vicio para alistar-me eleitor ..

Amanhã (eil-o!) lá estarei armado dos meus *documentos* e de muita paciencia para ver se consigo o reconhecimento dos meus direitos politicos.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Nietheroy—Bosque da Caixa d'Agua do Fonseca



Nietheroy—Caixa da'gua do Fonseca

Ao que dizem as folhas o negocio do alistamento tem estado quente a meu gosto, até sopapeira grossa tem havido.

E dizer-se, meu bom compadre, que todo esse pessoal que se aperta nos estreitos commodos da ex-escola, hoje palacio, do ex-largo da Mãe do Bispo, hoje praça não sei de que, pugna por um direito que raramente tem applicação, porque a maior parte das vezes as urnas ficam ás moscas e as Mallats fazem a seu gosto todo o trabalhinho.

E' que não é só o teu compadre que gosta do *amanhã*; elle tem tantos adoradores!...

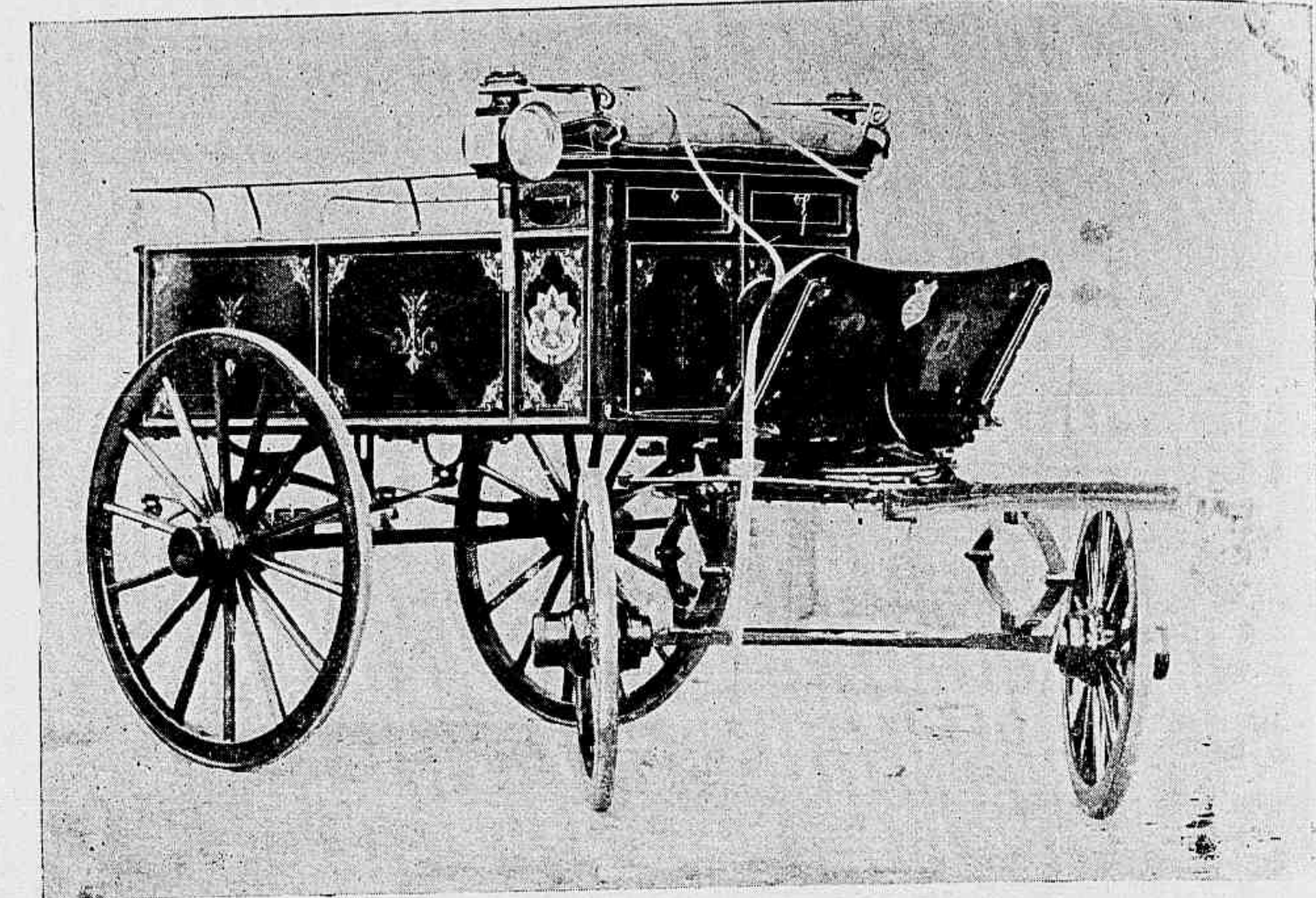
O caldeirão dos boatos principiou a ferver logo após a cessação do estado de sitio. E é cada um, seu compadre, cabelludo de metter medo ao mais topetudo! Irra!

Uma noite destas eslava eu muito tranquillo a jogar as damas quando me vieram dizer que... espera: não digo o que me disseram, porque se o dissesse tambem diriam que eu sou boateiro. E eu prefiro que me chamem até (escolhe um nome feio e chama-me) do que de boateiro.

Desapparecem os banhos do Boeirão.

O prurido de reformas; de gastar o dinheiro do povo, que bem podia ter applicação mais util, fez idear uma avenida, a chamada á *Beira-Mar*, que annulla o banheiro dos que não se podem transportar a futura Nice...

E o povo, o trabalhador, que vê ruir, sob o alvião saneador (!) o casebre em que alojava as suas necessidades, as suas dores, as suas alegrias, fica tambem sem o soccorro do mar — a maior pharmacia do mun lo, para nelle haurir a quantidade de medicamentos necessarios ao seu orga-



Rio de Janeiro—Carro transporte do pessoal do Corpo de Bombeiros

nismo debilitado, mercê do labor quotidiano!

Triste condição a do pobre. Colocado na posição do heróe de Feuillet, que tinha fome e davam-lhe um charuto, o pobre do Rio de Janeiro fica sem a estalagem e dão-lhe... uma avenida, á beira-mar, é verdade; de onde elle poderá... ver navios!

Mas, meu bom compadre, é preciso dizer aos dominadores desta terra que os pobres, aquelles a quem a sorte não favoreceu com os bens da Fortuna, tambem têm o direito á vida, tambem têm direito a um pouco de attenção, porque é dessa classe que sahem o grosso das forças armadas, os povoadores das officinas, das fabricas, das collectividades, em que as obrigações medem se pelos sacrificios a que são sujeitos para progresso e sustentação dos brios das nacionalidades!

Não me quero entusiasmar, meu querido compadre, porque sou muito homem de dizer p'ra ahi meia duzia de desaforos e eu não me quero zangar; portanto não fallemos mais nisso.

Do que sou, entretanto, obrigado a fallar é do boato (desculpa), que veio em um telegramma da Argentina, de que os governos desse paiz, do Paraguay, do Uruguay e do Brasil estabeleciam negociações para acabar com as loterias.

Ora já se viu, seu compadre, que maior sandice...

A troco de que vão esses Estados podar as rendas que produzem as loterias em beneficio de innumeras instituções de caridade e de philantropia?

Por ser a loteria um jogo e terem os governos vergonha de se aproveitar dos seus proventos? Ora sou um seu criado.

Mas, ousou perguntar, haverá alguma cousa neste mundo em que, proxima ou remotamente, não entre um pouco de vicio, que é como que a pimentinha das cousas boas para tornal-as mais seductoras, mais appetitosas?

Voto contra...

Teu

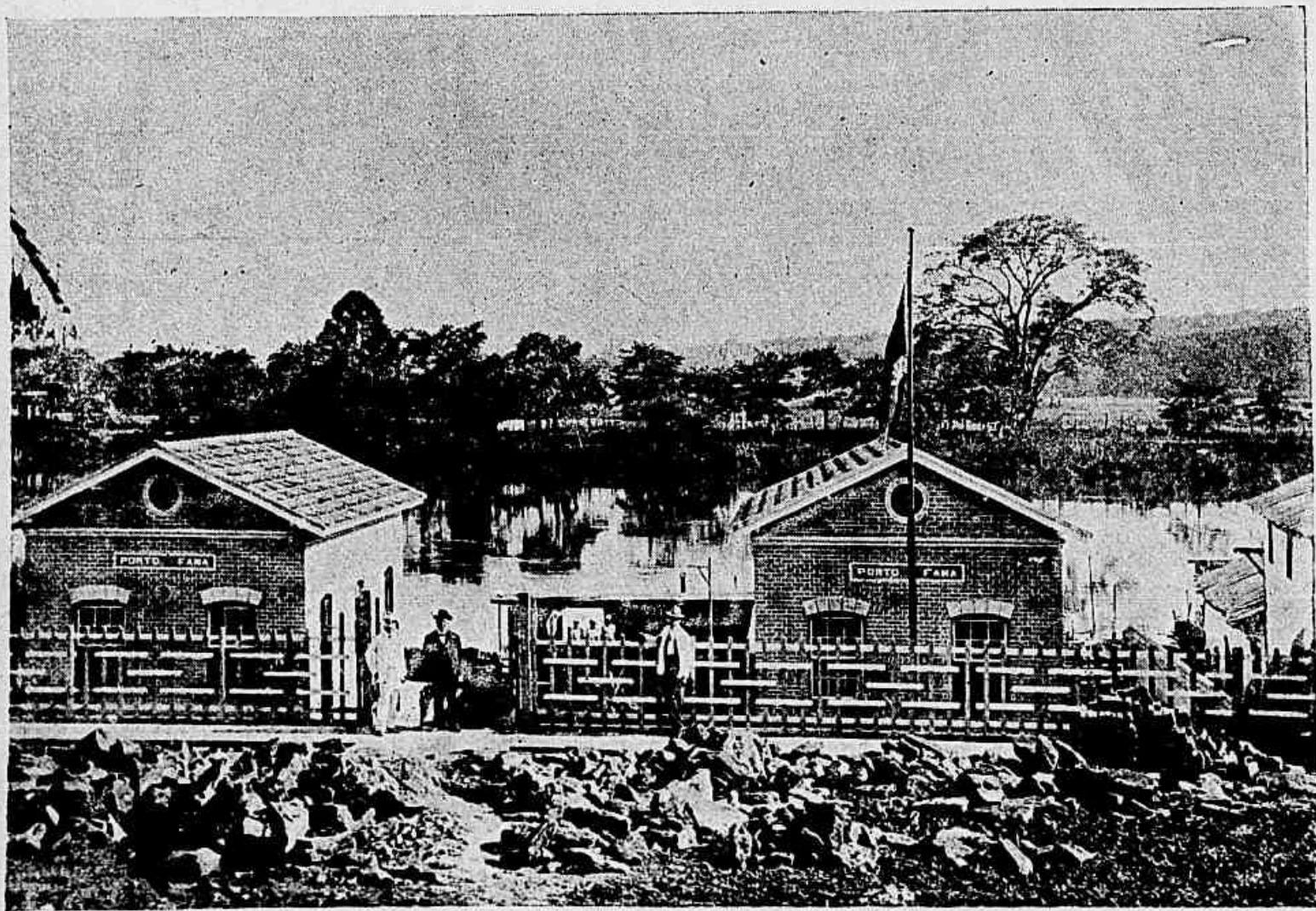
Bermudes.

O HOMEM MAIS ALTO DO MUNDO

Exhibe-se actualmente num café concerto de Londres o homem mais alto do mundo, um russo chamado Machnow.

Tem 23 annos apenas e mede, descalço, 9 pés e 6 pollegadas, isto é, pouco mais de tres metros. Esse homem phenomeno come em cada uma das tres refeições diarias tres libras de carne, cinco libras de batatas e uma *omelette* na composição da qual entram doze ovos.

Bebe, ordinariamente, duas garrafas de vinho ou quatro de cerveja ao almoço e outras tantas ao jantar.



Estado de Minas Geraes—A navegação no Rio Sapucahy

THEATROS

DIZER algo que possa interessar os leitores da *Revista da Semana* sobre o assumpto de que trata esta secção é tarefa assás difficil porquanto, para fallarmos a verdade, nada absolutamente de novo ou de original foi apresentado no decurso destes oito dias á apreciação do publico.

Verdade é tambem que talvez tenha motivado esta abstinencia theatral, se assim o podemos qualificar, o facto de

Uma cousa, porém, notamos com certa tristeza. A nossa vida theatral, por vezes tão animada, tem nestes ultimos dias cahido numa apathia lamentavel.

Hoje já não podemos dizer que nos faltem casas para espectaculos. O que hoje não temos são justamente as companhias e mais ainda que as companhias os autores e actores para o preenchimento dos palcos vazios.

Todos nós tivemos ainda na ultima phase do anno passado ensejo de verificar que o publico não se abstem da fre-

Isto feito veremos com prazer os nossos theatros repletos de povo, os nossos artistas applaudidos e os nossos criticos bem atarefados.

Quanto aos *cafés-concertos*, estes têm sempre os seus *habitués* e as novas *troupes* de artistas vão passando entre nós applaudidas umas, despercebidas outras, c'mfim como podem.

O *Casino* e a *Maison Moderne* tiveram mesmo esta semana as suas casas bem frequentadas.



Sport-Club — Diploma de socio honorario conferido pelo Sport-Club ao nosso companheiro Verissimo de Moraes, em assembléa geral de 1 de fevereiro de 1903 e entregue em sessão solenne de 9 do corrente mez

termos atravessado a semana em que a maioria do publico que frequenta as nossas casas de diversões troca o palco pelo altar. Notamos com effeito na nossa terra este habito, aliás louvavel, que têm os brasileiros de respeitar os dias destinados á uma commemoração religiosa cuja grandiosidade é attestada pela quasi universalidade dos povos.

A *Semana Santa* cooperou, pois, para que neste assumpto o trabalho do chronista fosse diminuto.

A não ser as duas peças *Mme. Flirt* e o *Homem do Guarda Chuva*, peças aliás já discutidas e noticiadas, não tivemos outra novidade.

quencia dos theatros uma vez que o que se lhes offerece é, já não dizemos optimo, mas ao menos soffrivel.

A grita que em geral se levanta contra a falta de gosto no nosso meio social não tem as mais das vezes uma razão propria de ser, porquanto se compararmos por momentos o que é fornecido como cousa artistica á apreciação do publico com o que de facto é deveras artistico e bom, o julgamento ser á terrivel.

O que, portanto, torna-se mister antes de tudo é uma incitação aos nossos dramaturgos ou aos bons tradutores que pessiimos para que trabalhem um pouco pela arte theatral do nosso paiz.

Esperemos, pois, para a proxima semana para ver o que poderemos dizer de novo.

Marcíolus.

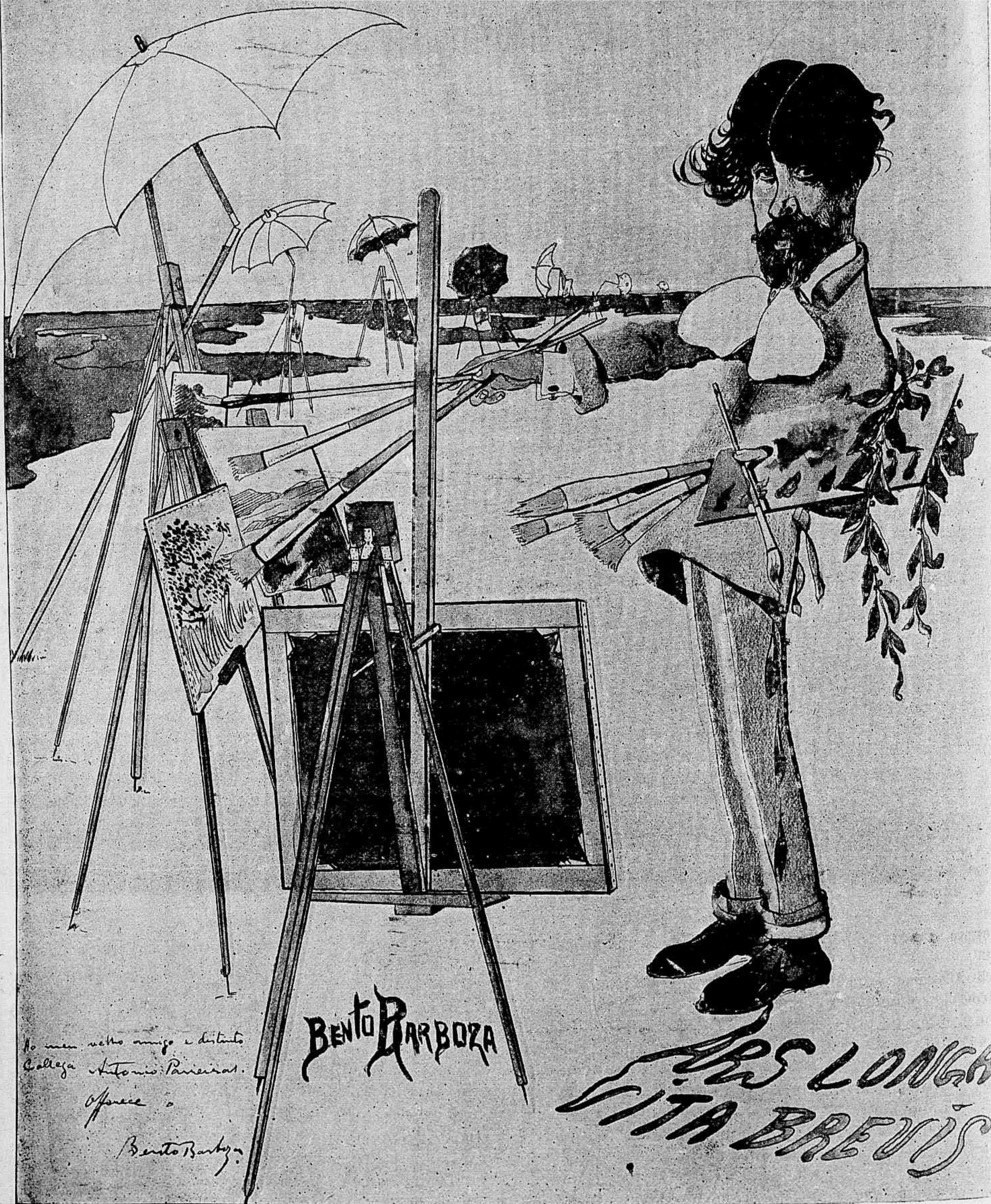


Na delegacia:

— Para que roubou o senhor aquella garrafa de aguardente?

— Afim de ganhar coragem para roubar as outras.

PARREIRAS



No meu velho amigo e distinto
 colega Antonio Parreiras.
 Offerece a
 Bento Barboza

BENTO BARBOZA

MRS LONGH
 VITA BREVIS



TURF

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1905:

	Jockey-Club	Derby-Club
Abril.....	23	30
Maio.....	7-21	14-28
Junho.....	4-18	11-25
Julho.....	2-16-30	9-23
Agosto.....	13-27	6-20
Setembro.....	10-24	3-17
Outubro.....	8-22	1-15-29
Novembro.....	5-19	12-26
Dezembro.....	3-17	10

INSCRIÇÕES REALIZADAS

JOCKEY-CLUB

1º Classico—Em 7 de Maio—1.200 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Canrobert, Crystal e Orgulhosa.

2º Classico—Em 7 de Maio—1.750 metros—2:000\$ e 300\$000—Independente, Josephus, Ouvidor, Urano, Tetuan e Iracema.

3º Classico—Em 21 de Maio—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Obelisque, Madame e Volga.

4º Classico—Em 4 de Junho—1.650 metros—1:600\$ e 240\$000—Bismark, Madame, Sentinella, Quito, Obelisque, Canrobert, Illimani, S. Lourenço, Crystal, Cezar e Osmonde.

5º Classico—Em 18 de Junho—1.800 metros—1:500\$ e 225\$000—Coelho, Velasquez e Cezar.

6º Classico—Em 2 de Julho—2.000 metros—2:000\$ e 300\$000—Quito, Descrente, Dumont, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Oder, Moltke e Lord.

7º Classico—Em 16 de Julho—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Magnolia, Independente, Josephus, Lulú, Oran, Joubert, Avahy, Tetuan e Castanha.

8º Classico—Em 30 de Julho—2.100 metros—1:600\$ e 240\$000—Bismark, Quito, Oséas, Descrente, Caprichoso, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Cezar e Orel.

9º Classico—Em 13 de Agosto—1.200 metros—1:500\$ e 225\$000—Marion, Eddy, Keiser e Eunice.

10º Classico—Em 10 de Setembro—2.000 metros—1:800\$ e 270\$000—Independente, Juca Tigre, Ouvidor, Josephus, Urano, Medéa e Iracema.

11º Classico—Em 10 de Setembro—1.700 metros—1:600\$ e 240\$000—Quito, Canrobert, S. Lourenço, Palmyra, Velasquez, Cezar, Orel e Buenos Aires.

12º Classico—Em 8 de Outubro—1.609 metros—1:500\$ e 225\$000—Pery, Sombra, Semprevida II, Blondinette, Scarpia, Flor de Lys e Manilla.

13º Classico—Em 5 de Novembro—1.800 metros—1:600\$ e 240\$000—Maria, Independente, Josephus, Lulú, Joubert, Ivahy, Tetuan, Keiser, Castanha e Magnolia.

14º Classico—Em 3 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Maria, Juca Tigre, Oran, Joubert e Magnolia.

15º Classico—Em 17 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Coelho, Garibaldi, Crystal, Volga e Vesper.

Por terem ficado incompletos, foram reabertos até 29 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, os *pareos classicos* 1º, 3º, 5º, 9º e 14º.

JOCKEY-CLUB

A directoria do Jockey-Club, no louvavel intuito de animar a importação de bons parceiros, que venham reforçar os programmas, evitando a monotonia com que se reproduzem os pareos e proporcionando novos elementos capazes de atrahir o publico aos prados de corridas e tirar o turf fluminense da apathia em que se acha, adoptou em sua sessão de 15 do corrente mez as seguintes medidas, que devem produzir salutar effeito se, como

se espera, forem bem correspondidas pelos proprietarios e importadores:

1ª—O *Grande Jockey-Club*, que se realizará em 10 de setembro e cujo primeiro premio é de 10:000\$, será elevado a 15:000\$ na hypothese de que se inscrevam e corram, pelo menos, cinco animaes estrangeiros, de 3 annos e mais, importados de 1º de maio proximo futuro em diante, especialmente para o Rio de Janeiro.

Os animaes, ora existentes nesta capital ou nos Estados do Brasil, terão tambem entrada nessa prova classica.

2ª—O Jockey-Club realizará em todas as suas corridas, a partir do mez de agosto deste anno, pareos *exclusivamente* destinados aos animaes importados nas condições acima alludidas.

Esses pareos serão tantos quantos seja possivel organizar, com cinco animaes, pelo menos, em cada um, variando os respectivos premios entre 2:000\$ e 3:000\$000.

...

Na mesma sessão resolveu a directoria cassar a matricula do jockey Lourenço de Andrade, cuja impericia, tantas vezes posta em evidencia, demonstrou ser elle incapaz de dirigir animaes em corridas, além de constituir um perigo para a propria vida e para a dos seus companheiros de profissão.

NOTICIARIO

Têm causado optima impressão as medidas ultimamente adoptadas pelo Jockey Club em relação ao augmento dos premios para animaes importados de 1º de maio em diante. Algumas encomendas que estavam em projecto foram ultimadas, tendo apparecido outras novas para a aquisição de animaes platinos e inglezes, que ainda correrão neste anno.

— A directoria do Jockey-Club de São Paulo reabriu a inscrição para o *Grande Premio General Campos Salles* e resolveu incluir no programma da sua corrida de hoje um pareo de automoveis, de grande attractivo.

Regressou do Rio Grande do Sul, o

sr. Dario de Villalba Alvim, que dirigiu por longo tempo a *Semana Sportiva*.

— A corrida em beneficio da Devção de Santo Antonio de Lisboa e Bom Jesus do Monte, de Villa Isabel, que foi transferida do dia 26 de março, se realizará a 3 de maio, no prado do Derby-Club, com o mesmo programma então organizado.

— Os pensionistas do Stud Mourão, que continuam entregues ao sr. Cabral Botelho, estão sendo trabalhados sob a direcção do *entraineur* Emilio Roméro.

— Recomeçou a trabalhar, em preparo para corrida, o cavallo Lord, que ha dias esteve doente.

— Está de novo alojada nas cocheiras do Stud Sportivo, a egua Galathéa, que tem melhorado com o novo tratamento a que foi sujeita.

AS CORRIDAS DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA:

1º Pareo—*Conde de Hertzberg*—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000—Tetuan 53 kilos, Carlito 53, Satelite 53 e Maria 53.

2º Pareo—*Major Suckow*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Joubert 53 kilos, Josephus 52, Castanha 51 e Avahy 52.

3º Pareo—*Dr. Paulo Cezar*—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000—Obelisque 52 kilos, Dous de Agosto 52, Bismark 54, Osmonde 52 e Illimani 54.

4º Pareo—*Guanabara*—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000—Iracema 54 kilos, Joubert 52, Urano 55 e Independente 52.

5º Pareo—*Ferreira Lage*—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000—Antonina 51 kilos, Tetuan 52, Mystério 52, Hernani 52 e Maria 52.

6º Pareo—*Prado Fluminense*—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000—Seccion 53 kilos, Quito 53, Caprichoso 54 e Illimani 52.

7º Pareo—*Henrique Possolo*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Tupy 51 kilos, Iracema 53, Generosa 53 e Volga 53.

Para as corridas de hoje os nossos prognosticos são os seguintes:

Tetuan—Maria.
Joubert—Avahy.
Obelisque—Dous de Agosto.
Urano—Iracema.
Tetuan—Mystério.
Quito—Caprichoso.
Generosa—Volga.

AZARES

Satellite, Castanha, Bismark, Joubert, Maria, Seccion e Iracema.

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY-CLUB

2ª CORRIDA, EM 16 DE ABRIL

15—Pareo SEIS DE MARÇO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Josephus, cast., 5 annos, 56 ks., Rio Grande

do Sul, por Josephus e Lucy do sr. Rodrigo M. Lopes (J. de Souza)..... 1
Tetuan, 54 ks. (V. Monteiro)..... 2
Juca Tigre, 51 ks. (L. Andrade)..... 3
Maria, 54 ks. (Ramon)..... 0
Não correu Edméa.
Tempo 102".
Rateios: 14\$200 e 37\$500.
Ganho facilmente, de ponta á ponta, por dous corpos; um corpo do 2º ao 3º.

16—Pareo EXCELSIOR—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Obelisque, cast., 3 annos, 54 ks., Inglaterra, por Simontault e Handicraft, da Coude-laria Omega (E. Gonçalves)..... 1
Madame, 53 ks. (J. de Souza)..... 2
Coelho, 52 ks. (Marcellino)..... 3
Não correu Sempreviva.
Tempo 109".
Rateios: 15\$400 e 14\$000.
Ganho firme, por quasi corpo livre; máo 3º a tres corpos.

17—Pareo PROGRESSO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Avahy, al., 3 annos, 55 ks., Rio Grande do Sul, por Avahy e Illusion, da Coudelaria Gironda (B. Cruz)..... 1
Castanha, 54 ks. (V. Monteiro)..... 2
Tetuan, 54 ks. (A. Lopez)..... 3
Gravatahy, 54 ks. (L. Rodrigues)..... 0
Jurandyr, 57 ks. (Marcellino)..... 0
Tempo 103".
Rateios: 23\$300 e 29\$100.
Ganho por tres corpos; bom 3º, a corpo livre.

18—Pareo DR. FRONTIN—1.700 metros—1:000\$ e 200\$000.

Caprichoso, zaino, 4 annos, 55 ks., Republica Argentina, por Camors e Auntie, do Stud Bohemio (A. Lopez)..... 1
Ouvidor, 52 ks. (J. de Souza)..... 2
Seccion, 56 ks. (Marcellino)..... 3
Bismark, 56 ks. (B. Cruz)..... 0
Tempo 114".
Rateios: 19\$200 e 20\$000.
Ganho com muito esforço, por cabeça; bom 3º, a um corpo de luz.

19—Pareo DOUS DE AGOSTO—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Crystal, al., 4 annos, 55 ks., Republica Argentina, por Camors e Vendetta, do Stud Jockey (Ramon)..... 1
Napoleão, zaino, 6 annos, 57 ks., Republica Oriental, por Napoleon e Financière, da Coudelaria Napoleão (A. Lopez)..... 1
Generosa, 54 ks. (M. Torterolli)..... 3
Dous de Agosto, 57 ks. (Marcellino)..... 0
Canrobert, 56 ks. (A. Villalba)..... 0
Tempo 109".
Rateios: de Crystal 12\$400; de Napoleão 13\$500; dupla 30\$100.
Empate em 1º; optimo 3º, a menos de corpo livre.

20—Pareo DERBY-CLUB—1.700 metros—1:000\$ e 200\$000.

Iracema, cast., 7 annos, 54 ks., Paraná, por The-Money e Regina, do sr. Castorino P. dos Santos (E. Gonçalves)..... 1
Urano, 54 ks. (B. Cruz)..... 2
Joubert, 53 ks. (L. Hess)..... 3
Independente, 52 ks. (P. Celestino)..... 0
Castanha, 50 ks. (V. Monteiro)..... 0
Tempo 115 1/2".
Rateios: 15\$700 e 28\$400.
Ganho firme por um corpo de luz; bom 3º, a meio corpo.
— Movimento geral das apostas: 37:634\$000.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

A corrida realizada pelo Jockey-Club de S. Paulo, no domingo ultimo, teve o seguinte resultado:

1º Pareo—500 metros—Sultão em 1º e Despique em 2º—Tempo 34"—Rateios: 45\$ e 210\$000.

2º Pareo—1.200 metros—Creoula em 1º

e Menelik em 2º—Tempo 83"—Rateios: 17\$800 e 240\$000.

3º Pareo—1.609 metros—Cactus em 1º e Tamoyo em 2º—Tempo 111"—Rateios: 21\$800 e 16\$000.

4º Pareo—1.609 metros—Cravo em 1º e Vendéa em 2º—Tempo 113"—Rateios: 13\$800 e 13\$400.

5º Pareo—1.700 metros—Argelia em 1º e Cid em 2º—Tempo 114"—Rateios: 12\$800 e 17\$000.

6º Pareo—1.700 metros—Buenos-Aires em 1º e Lôla em 2º—Tempo 109 1/2"—Rateios: 17\$ e 34\$000.

O cavallo Sultão, vencedor do 1º pareo, foi desqualificado para os effectos do premio, que passou para Despique, que foi muito embaraçado por aquelle adversario.

ROWING

CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO

8º anniversario

Completo, no dia 21 da semana passada, o Club de Regatas Boqueirão do Passeio, uma das mais importantes sociedades do remo desta capital, seu 8º anniversario.

A faustosa data será hoje solemnemente commemorada pelos valentes rowers com uma bellissima festa, em *matinée*, na sua *garage*.

O programma organizado é bellissimo; consta elle de um concurso de tiro inter-social entre as 1ª e 2ª turmas; sessão solemne para distribuição de medalhas de bronze aos associados que alcançaram cinco annos de effectivo social, apresentação da aula de gymnastica e, finalmente, o *tour de valse*.

A séde da estimada sociedade encher-se-á hoje do que ha de selecto entre nós; pelos preparativos o festival promette todo o brilhantismo.

CYCLISMO

VELO-CLUB

2ª corrida official

Com uma concurrencia um tanto numerosa, occupando logar nas amplas archibancadas do Velodromo da rua Haddock Lobo, o Veló-Club fez disputar, domingo ultimo, a sua segunda corrida official.

O certamen correu no meio da maior satisfação e alegria por parte dos velocemen, havendo pareos bem disputados, como sejam os da 6ª e 2ª turmas que a veterana sociedade dedicou á *Revista da Semana* e ao *Jornal do Brasil* e dos quaes sahiram vencedores os amadores Joca e Democrata no primeiro e Hannover e Odeon no segundo.

O record dos 500 metros (velocidade) atacado no mesmo dia por sete corredores das 2ª e 3ª turmas teve por detentor Faisca, no soberbo tempo de 40 2/5".

Quanto ás demais carreiras estiveram animadas e mesmo interessantes algumas.

Não faltaram applausos dos circumspectos aos vencedores do dia e á digna directoria pela brilhante organização do torneio velocipedico.

O resultado geral do programma foi o seguinte:

1º pareo—*A Tribuna*—1 kilometro—9ª turma—Cometa em 1º (1', 44'') e Florim em 2º.

2º pareo—*O Paiz*—2 kilometros—7ª turma—Boueri em 1º (3', 40'') e Gilson em 2º.

3º pareo—*A Noticia*—3 kilometros—5ª turma—Clyde em 1º (6', 15'') e Klester em 2º.

4º pareo—4 kilometros—3ª turma—Hannover em 1º (6', 58'' 2/5) e Odeon em 2º.

5º pareo—*Revista da Semana*—2 kilometros—6ª turma—Joca em 1º (3', 42'') e Democrata em 2º.

6º pareo—*Gazeta de Noticias*—3 kilometros—4ª turma—Felix em 1º (4', 49'') e Santelmo em 2º.

7º pareo—*Tagareta*—1 kilometro—8ª turma—Saturno em 1º (1', 49'' 2/5) e David em 2º.

8º pareo—*Jornal do Brasil*—4 kilometros—2ª turma e categorias inferiores—Hannover em 1º (5', 38'') e Odeon em 2º.

Torneio de tiro

O torneio de tiro, disputado no mesmo dia no stand da sociedade, deu o seguinte resultado que nos pareceu um tanto favoravel:

1º turno—Fidelcino Leitão—15 metros—Em uma série de cinco balas—Alvaro Varella em 1º com 19 pontos e Carlos de Medeiros em 2º com 17.

2º turno—Velo-Club—Nas mesmas condições—Fidelcino Leitão em 1º com 13 pontos e Antonio Monteiro em 2º com 12.

PEDESTREANISMO

CLUB JUVENIL SPORTIVO

O grande concurso de tiro

No stand do Jardim Zoologico realizou-se no domingo passado o grande torneio de tiro inter-clubs, denominado Sociedade de Tiro Furquim Werneck, na distancia de 10 metros, com carabina Galant de 6 mm e em quatro series de cinco balas cada uma.

Concorreram a esta grande prova, constituida pelo Club Juvenil Sportivo, 19 atiradores filiados a sete sociedades sportivas.

Destas, o Sport Club se retirou motivado por incidente que já é conhecido dos leitores e que ainda é commentado por diversas maneiras.

Este incidente veio perturbar um tanto a serenidade do certamen e foi bastante sentido pela distincta sociedade promotora do concurso.

Alcançou primeira collocação o sr. Valeriano do Couto, do C. R. Vasco da Gama que foi o unico que fez o maior numero de pontos (92); os dos demais foram os seguintes:

Adelino Pinto Soares, do T. C. C., com 21, 24, 23 e 23 pontos, total: 91 pontos; Bernardo de Oliveira, do C. J. S., com 22, 24, 20 e 25 pontos, total: 91 pontos; Domingos Parente, do T. C. C., com 24, 23, 23 e 21 pontos, total: 91 pontos; Amaro de Souza, do M. C. com 20, 24, 23 e 23 pontos, total: 90 pontos; Americo Bastos, do C. J. S., com 22, 24, 22 e 21 pontos, total: 89 pontos; Deocleciano de Oliveira, do C. R. V. G., com 23, 22, 22 e 22 pontos, total: 89 pontos; Claudino Veiga, do C. R. V. G., com 20, 26, 24 e 19 pontos, total: 88 pontos; Alberto Silvas, do C. I. P., com 21, 21, 22 e 23 pontos, total: 87 pontos; Arsenio Gonçalves Fontes, da S. T. F. W., com 16, 22, 25 e 23 pontos, total: 86 pontos; An-



Valeriano do Couto, do Club de Regatas Vasco da Gama, vencedor da grande prova de tiro ao alvo, inter-clubs, promovida pelo Club Juvenil Sportivo e disputada domingo ultimo no stand do Jardim Zoologico.

tonio Pedrosa, do T. C. C., com 21, 18, 24 e 22 pontos, total: 85 pontos; Antonio Teixeira e Souza, do C. J. S., com 23, 22, 16 e 24 pontos, total: 85 pontos; Gaspar Jorio, do N. C., com 17, 24, 18 e 22 pontos, total: 81 pontos; Maurilio dos Santos, do C. I. P., com 18, 20, 21 e 20 pontos, total: 79 pontos; Godofredo de Queiroz, do C. I. P., com 15, 16, 21 e 24 pontos, total: 76 pontos; Diogo de Almeida Vizeu, do N. C., com 17, 19, 19 e 15 pontos, total: 70 pontos.

2º anniversario

A data de amanhã é bastante grata para os valentes jovens que formam o Club Juvenil Sportivo.

Foi exactamente a 24 de abril de 1903 que se formou nesta capital esta brilhante sociedade e que até hoje só se tem imposto á consideração e estima de suas congeneres.

Importantes certamens velocipedicos

e pedestres têm sido realizados nesse curto decurso de tempo e sempre se revestem de muita animação e enthusiasmo.

A data anniversaria vai ser commemorada brillantemente com uma grande corrida dedicada ao *Jornal do Brasil* e para a qual já se acham voltadas as vistas dos *sportsmen*.

CLUB ATHLETICO MAJOR DIAS JACARÉ

Aproveitando um dia bellissimo, de um sol brilhante, o Club Athletico Major Dias Jacaré dedicou aos seus *habitués* uma boa festa sportiva.

A corrida cyclo-pedestre que teve lugar na pista da rua Gonzaga Bastos, no domingo ultimo, comquanto começasse bastante tarde e finalisasse já noite fechada por motivos imperiosos e que de momento não poderam ser removidos, esteve regular. Notou-se a costumada animação e interesse na conquista da victoria por parte dos amadores.

A concurrencia de distinctas familias e cavalheiros coroaram de applausas as victorias dos amadores, retirando-se depois de findo o *certamen* satisfeitos com a agradável reunião ao ar livre.

Eis o resultado geral do programma:

1.ª parte — Torneio de tiro—1.º turno — Antonio Rodrigues — 10 metros — Em 2 séries de 5 balas cada uma — 2.ª turma — Maximino Alvarez em 1º e Karl Martim Welge em 2º.

2.º turno — C. R. Vasco da Gama — nas mesmas condições — 1.ª turma — Antonio de Souza Gouvêa em 1º e Maximino Alvarez em 2º.

3.º turno — Club dos Fenianos — Não se realizou.

2.ª parte — Carreiras cyclo-pedestres — 1º pareo — Commendador Pereira Nunes — 750 metro — Pedestres — 2ª turma — Cleonte em 1º e Lagem em 2º.

2.º pareo — Casemiro de Almeida — 2.000 metros — Bicyclette — 4.ª turma — Lyra em 1º e Togo em 2º.

3.º pareo — José de Castro Leite — 500 metros — Pedestre — 4.ª turma — Royal, vencedor; não houve 2º lugar.

4.º pareo — Dr. Bricio Filho — 2.500 metros — Bicyclette — 3.ª turma — Clyde em 1º e Albatroz em 2º.

5.º pareo — Manuel Joaquim da Fonseca — 500 metros — Pedestre — 3.ª turma — Oiram em 1º e Rajah em 2º.

6.ª pareo — Homenagem á Marinha Nacional — 3.000 metros — Bicyclette — 2.ª turma — Portugal II em 1º e Minho em 2º.

7.º pareo — Camillo Ayres do Couto — 1.000 metros — Pedestre — 1.ª turma — Zag, vencedor; não houve 2º lugar.

8.º pareo — America Foot-Ball Club — 4.000 metros — Bicyclette — 1.ª turma — Xerxes em 1º e Portugal II em 2º.

CLUB ATHLETICO NACIONAL

Mais um outro centro de corridas pedestres acaba de ser organizado nesta capital entre jovens que se dedicam á vida sportiva.

No domingo passado elles disputaram entre si diversas carreiras na Quinta da Boa Vista, carreiras estas interessantes e cheias de encanto, sendo no final do festival intimo ao ar livre distribuidas as medalhas por uma commissão de gentis senhoritas.

O Club Athletico Nacional é dirigido pelos seguintes *sportsmen* :

Presidente, Ariobar Jiquirigá ; vice-presidente, Mario Moura ; secretario, Ephraim de Oliveira ; thesoureiro, Nelson Danham ; director de corridas, Oswaldo Couto e instructor de luta romana, Alberto Rosa.

FOOT-BALL

TEMPORADA DE 1905

Os *matches trainings* travados nos campos das diversas sociedades desta capital continuam rigorosos preparando-se assim os jogadores para o inicio da temporada de 1905.

Ainda no domingo passado notou-se extraordinaria animação no treno, principalmente nos *grounds* do Fluminense, Bangú, Botafogo, Athletic, etc., em que muitos dos amadores apresentam progressos sensiveis.

O primeiro *match* official está marcado para o dia 3 de maio vindouro; a anciedade em rodas de amadores cresce á medida que aquelle dia se approxima, o que dá a entender que a população carioca terá occasião de assistir a lutas empolgantes e cheias de emoção.

MATCH EM SANTOS

O Sport-Club Germania, de S. Paulo, jogou no domingo ultimo um interessante *match* com o Club Athletico Internacional de Santos.

O resultado do jogo foi um bello empate de um goal a 1.

Ao encontro assistiram muitos amadores destas duas sociedades, que felicitaram os *teams* contendores.

PETROPOLITANO VERSUS BOTAFOGO

No dia 30 d'este mez o Petropolitano Foot-Ball Club jogará um *match* com o Botafogo Foot-Ball Club, no campo desta ultima sociedade, á rua Conde de Irajá.

Ambas as sociedades organizarão seus partidos com os melhores elementos de que dispõem.

PELOTA

CLUB INTERNACIONAL DA PELOTA

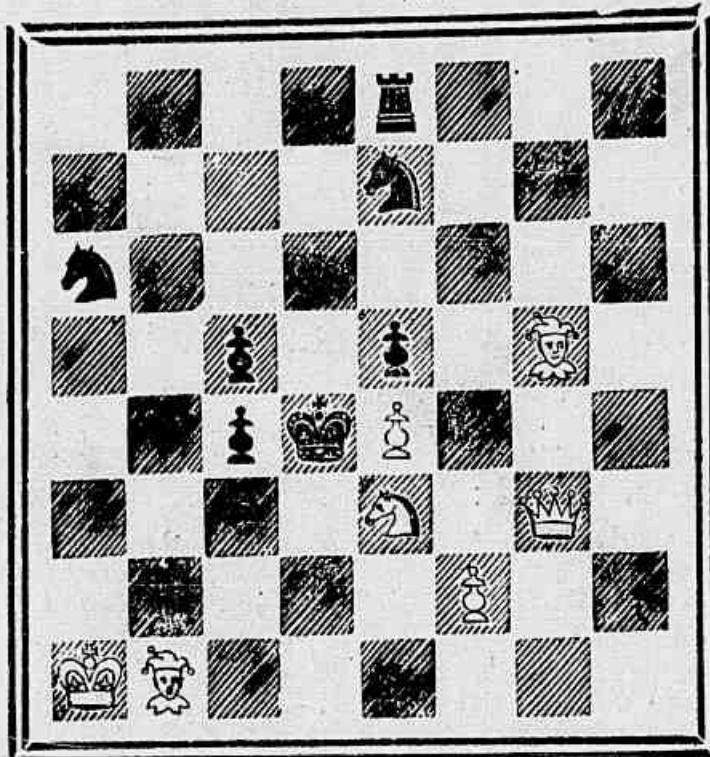
Mais uma função interessante vae ser a de hoje na *cancha* d'esta sociedade, no Jardim Zoologico.

Os amadores entregar-se-ão, como habitualmente, ao nobre jogo biscaino, havendo quinielas e partidos disputados brillantemente.

XADREZ

PROBLEMA N. 417—Law

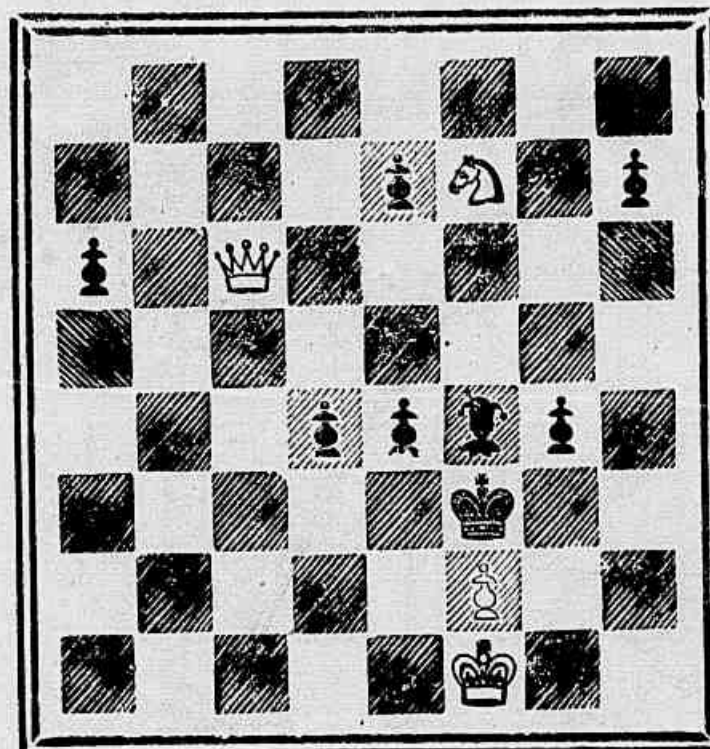
Pretas (7)



Branças (7) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 418—Dr. Gold

Pretas (8)



Branças (4) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 409—Reimann

1 T 7 T (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 410—Jeferson

1 R 8 C, P 6 B x; 2 C 4 B etc.
1....., D 2 T; 2 C 7 R x etc.
1....., R x P; 2 C 7 B x etc.
1....., R 3 C; 2 C 7 R x etc.

Resolvidos pelos srs. Arthur Guimarães (Barbacena), Julio Barreiros, Theo, Alipio de Oliveira, Ageo, Omega, Gil de Souza, Silvano, Zut, Salvio, Petronio, Muzio, V. N., Caissano, Jofemo, D'Albret e S. de Castro.

Match por correspondencia

Desobrigando-nos da promessa que fizemos em nosso numero de 25 de setembro do anno passado, quando noticiámos o *match* por correspondencia, iniciado entre a exma. senhorita Helena Ewbank da Camara e o Club de Xadrez de Guarujá, publicamos hoje a partida jogada, que terminou ultimamente com a victoria do referido club, do qual fizeram parte na direcção da partida os provecos enxadristas srs. drs. José Maria Whitaker, Ewbank da Camara e Erasmo F. de Assumpção.

A distinctissima enxadrista que, accetando luta desigual pelo numero mas

vantajosa pelo valor de sua fina perspicacia, teria talvez obtido exito favoravel se em lugar de offerecer aos seus valentes adversarios um insidioso gambito, tivesse mais cautelosamente estabelecido uma partida cerrada e segura. Os gambitos em geral não são proveitosamente adoptados em partidas por correspondencia.

Apresentando parabens ao Club de Xadrez da formosa ilha de Santos, pelo triumpho tão bellamente alcançado, desejamos ver novomatch organizado, visto que a *révanche* é no xadrez um direito irrecusavel.

Partida n. 153—Gambito de Evans

Branças	Pretas
Mlle. H. Ewbank da Camara	Club de Guarujá
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 4 B	B 4 B
4 P 4 C D	B x P
5 P 3 B D	B 4 B D
6 Roque	P 3 D
7 P 4 D	P x P
8 P x P	B 3 C D
9 C 3 B D	C 4 T D
10 B 5 C R—Lance fraco que annulla completamente o ataque; P 5 R era o indicado.	
	P 3 B R
11 B 4 B R	B 5 C R
12 B 2 B	C 2 R
13 C 1 R	B x B
14 C x B	Roque
15 C 3 C R	P 4 D
16 P 5 R	C 3 C R
17 D 2 D—Neste ponto, a partida das brancas está já muito comprometida, em todo o caso C 2 R em lugar de D 2 D daria muito melhor continuação.	
	C 5 B D
18 D 1 B	B x P
19 T 1 C D	C x B
20 D x C	P x P R
21 D 4 C R	C 7 D
22 C 5 T	T 2 B R
23 C 3 B R	C x T D
24 C 5 C R	D 2 D
25 D 2 R	C 6 B D
26 D 2 C D	D 5 C R
27 C x T	C 7 R x
28 Abandonam	—

En passant

E' muito curiosa a carta que Janowski dirigiu a Marshall em seguida á derrota que este lhe infligiu.

O campeão francez, a quem aliás não recusamos o titulo de grande mestre, declara não se achar satisfeito com o resultado do *match* ultimamente realizado, visto como perdeu varias partidas que deviam ser annulladas e deixou escapar a victoria em outras terminadas pelo empate, e tanto está seguro de sua superioridade (?) que propõe-se a jogar novo *match* em 10 partidas, não contando as quatro primeiras ganhas, como handicap que concede a seu adversario.

Deixamos isto sem commentarios.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

PELO MUNDO

Um homem que acha o meio de desposar vinte e nove mulheres legitimamente, no espaço de doze a quinze annos, sem ser musulmano, tem, sem duvida, direito a immortalidade. Está neste caso o polygamo de Chicago Heinrich Hoch.

Preso em New-York nos primeiros dias do mez de febreiro deste anno, no momento em que pela trigesima vez realizava um casamento illegal porque quatorze pessoas de todas as idades identificaram-n'o como seu legitimo esposo, Hoch protestou contra a accusação de assassinato de doze esposas, que pesam sobre elle.

Reconhece que desposou as quatorze queixosas, as unicas que a justiça americana pôde descobrir até aquelle dia, mas affirma que os outros quinze casamentos são devidos a um engano.

O que ha de mais notavel neste negocio é que o accusado nada tem de um Adonis.

Este processo que causou grande sensação em Chicago promette ser fertil em revelações.

Vendo nos jornaes americanos o retrato de Hoch, muitas pessoas reconheceram por elle o porteiro de uma casa em Philadelphia, que alli esteve ha dez annos, Henry Holmes.

Este homem, considerado como um cidadão «pacífico e virtuoso» foi accusado de ter assassinado vinte e sete pessoas.

Levava as victimas para uma villa que mandou construir num dos arrabaldes de Chicago, com escadas secretas, masmorras, alcapões, etc. Tratava logo de passar o cadaver como o de um segurado e assim conseguia obter quantias enormes.

Holmes, acabou num cadafalso em

Philadelphia a 7 de maio de 1896, a sua bella carreira. E, naturalmente, a mesma sorte terá o «seu porteiro e discipulo» Heinrich Hoch que bem se poderá denominar «o Barba Azul *moderne style*.»

Paris festejou, ha dous mezes, uma

da neve de duas em duas horas para não ser sepultada.

Partiu da capital do Kashnir, que é um oasis de montanhas nos confins da India.

Começou por fazer vinte e tres etapas; marchava com seu marido, numa expedição composta de exploradores e ascensionistas; tinham levado consigo dous guias, um carteiro italiano e uma caravana de coolis.

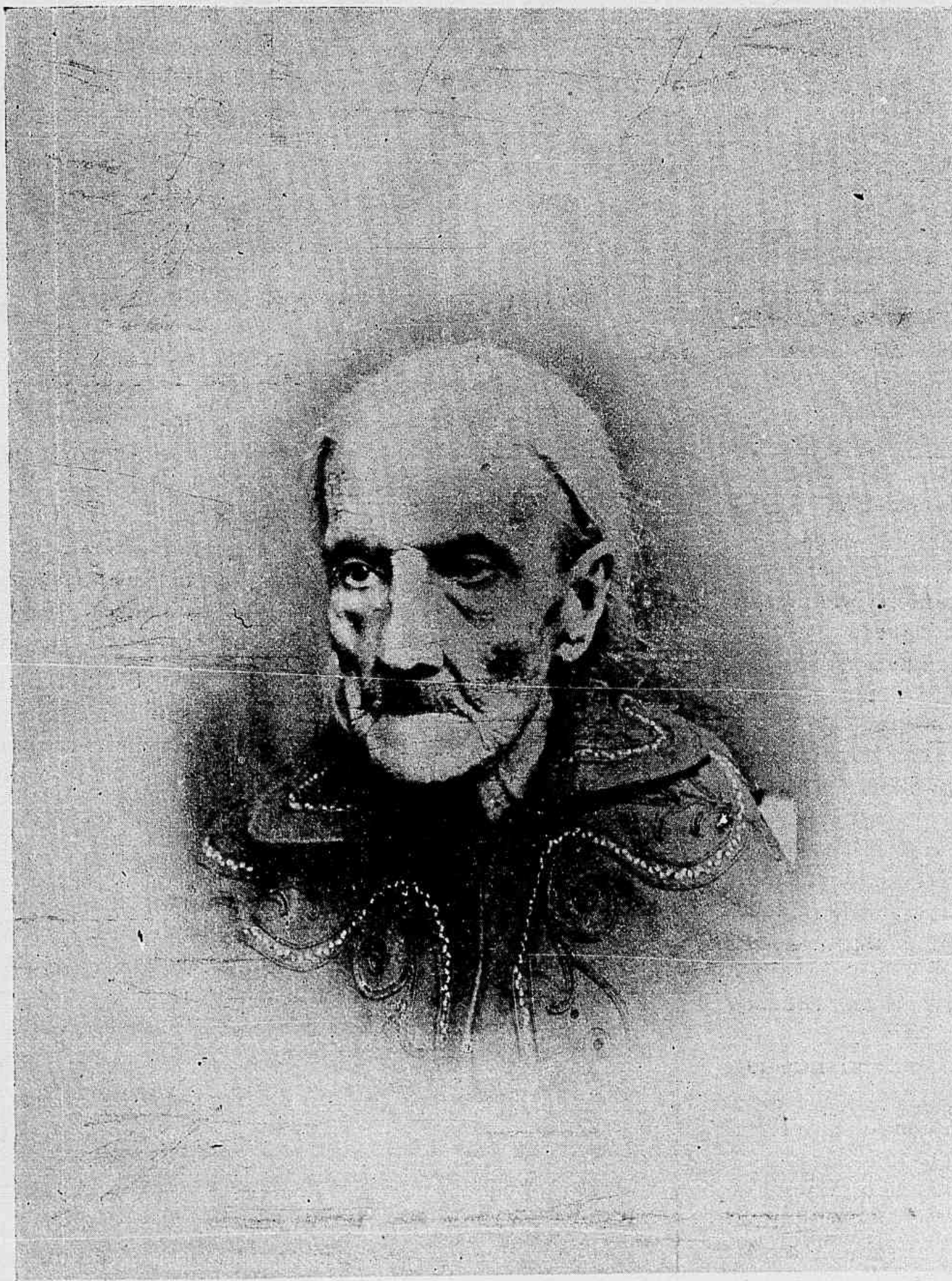
Tratava-se de reconhecer neveiros, escalar picos e rectificar a carta do paiz. O reconhecimento de immensos neveiros se fez a grandes alturas. No campo de Losbon, a 4.578 metros, em pleno mez de junho nevou durante dous dias. O acampamento mais alto, que foi um verdadeiro heroismo, achava-se a 5.901 metros e somente foi attingido depois de tres dias de continuas ascensões.

Tambem ahi o pessoal da expedição deitou-se, recusando formalmente caminhar. Mas os guias com alguns farneis dos exploradores tornaram a partir ás quatro horas da manhã, por uma inclinação ininterrompivel mais de sessenta grãos, marchando quasi que envolvidos pela neve. O frio era intenso, disse mme. Bullock Workmann, sobretudo antes do nascer do sol. Chegados perto do cume tinhamos as extremidades inferiores de tal forma enterradas que fomos obrigados a tirar os sapatos e as

meias para esfregal-os na neve, dando vigorosos batidos com os nossos cajados, que produziram a sensação de uma comichão, prenuncio de que o perigo havia passado.

A medida que subiamos, um agrupamento de picos parecia surgir em redor de nós na claridade desfallecida da lua. Antes vagos, desenhavam-se em breve como espectros que iam ao encontro do sol. Então raiou a luz resplandesciente da aurora parti-

ESTADO DE MINAS GERAES

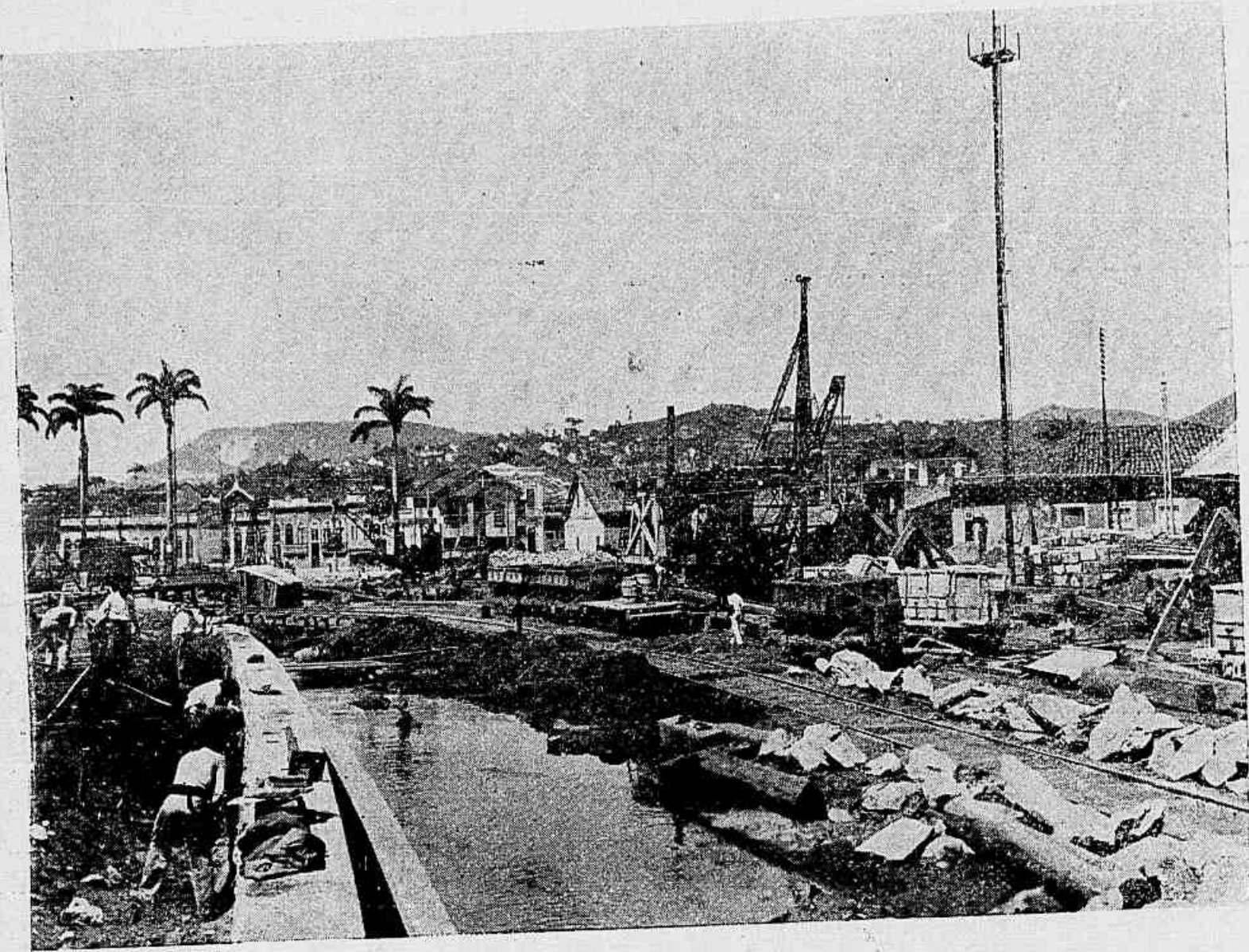


D. Carolina Augusta Cesarina — Esta senhora, de 102 annos de idade, é neta do alferes José Joaquim da Silva Xavier, o *Tiradentes*. Vive em Uberaba, em chacara de sua propriedade, matriarcha de numerosa familia, perfeitamente sã de espirito e de corpo. Conta episodios do tempo da Inconfidencia. Lembra-se de tudo, nitidamente. Possui varios objectos que pertenceram a *Tiradentes*, os quaes guarda como reliquias preciosas que são.

americana distincta, esposa do geologo Workmann, que soube vencer todos os perigos do Himalaya, attingindo no anno passado 6.880 metros, mais de 2.000 metros que o cume do monte Branco.

Durante quatro mezes viveu numa barraca e sessenta dias em duas estações, num campo, que baptizou com o nome de Riffelhorn, cuja altura era de 4.268 metros, sendo as vezes obrigada a desembaraçar-se

RIO DE JANEIRO



Melhoramentos do Canal do Mangue—Parte proxima á Companhia Villa Isabel

cular da India; uma claridade avermelhada e dourada surgiu no horizonte, elevando-se gradativamente até o zenith que se abraçou por um clarão côr de sangue. A's 7 1/4 os exploradores chegaram ao cume—6.654 metros.

Uma vista immensa e terrificante estendia-se diante de seus olhos; debaixo viam-se centenas de picos, singulares, legendarios e inacessiveis.

Ao descer, porém, notaram um pico mais elevado que resolveram galgar; em tres horas conseguiram attingir 6.880 metros, offegantes por falta de oxygenio, sendo obrigados a mover-se com extrema lentidão.

Tal é hoje, a recordação do alpinismo feminino.

O Himalaya tem picos mais altos ainda, que são considrados inacessiveis.

E' bem curioso ver-se até que ponto chegou a coragem da intrepida exploradora americana, que soube assim não só se tornar celebre como tambem mostrar até que ponto pôde chegar a tenacidade feminina.

Cosmopolita.

A ESMOLA

Foi em Vienna d'Austria.

Corriam os primeiros dias de setembro e já se fazia sentir o frio, annuncio do inverno. Uma aragem gélida de NE tornava ainda mais fria a Karthners-trasse que corre nesse alinhamento. No céu as estrellas brilhavam com fulgor e Venus a bella «Estrella da Saudade» se ostentava divinamente bella.

Já soará em Annakirche a ultima badalada da meia-noite.

Do Hofopern-Theater desciam a escadaria branca os ultimos espectadores.

Representara-se o *Trovador*. Estivera quasi repleta a platéa enorme que pôde conter 2.300 espectadores. A opera de Verdi obtivera mais um triumpho.

O bello edificio, obra gigantesca de van der Null e Siccardsbourg, achava-se já mergulhado em meia obscuridade.

Entre os ultimos espectadores que sahiam, notava-se um rapaz de tez morena e de estatura baixa. Trajava decentemente e um *pardessus marron*, com a gola levantada, abrigava-o do frio. Sua mão direita que, como a esquerda, trazia enluvada, segurava fina e curta bergala.

Lançou um ultimo olhar ao edificio de que sahira, circumvagou a vista pelo largo *boulevard* que tinha diante de si o Opernring, um dos célos do Rings-Strasse, e caminhou vagarosamente em direcção ao Karthners-trasse contornando assim, em parte, o Hofopern-Theater cujo interior era agora escuro e deserto.

Seguiu vagarosamente em frente, deixando á direita a bella Maximiliansstrasse e o sumptuoso Todescohof.

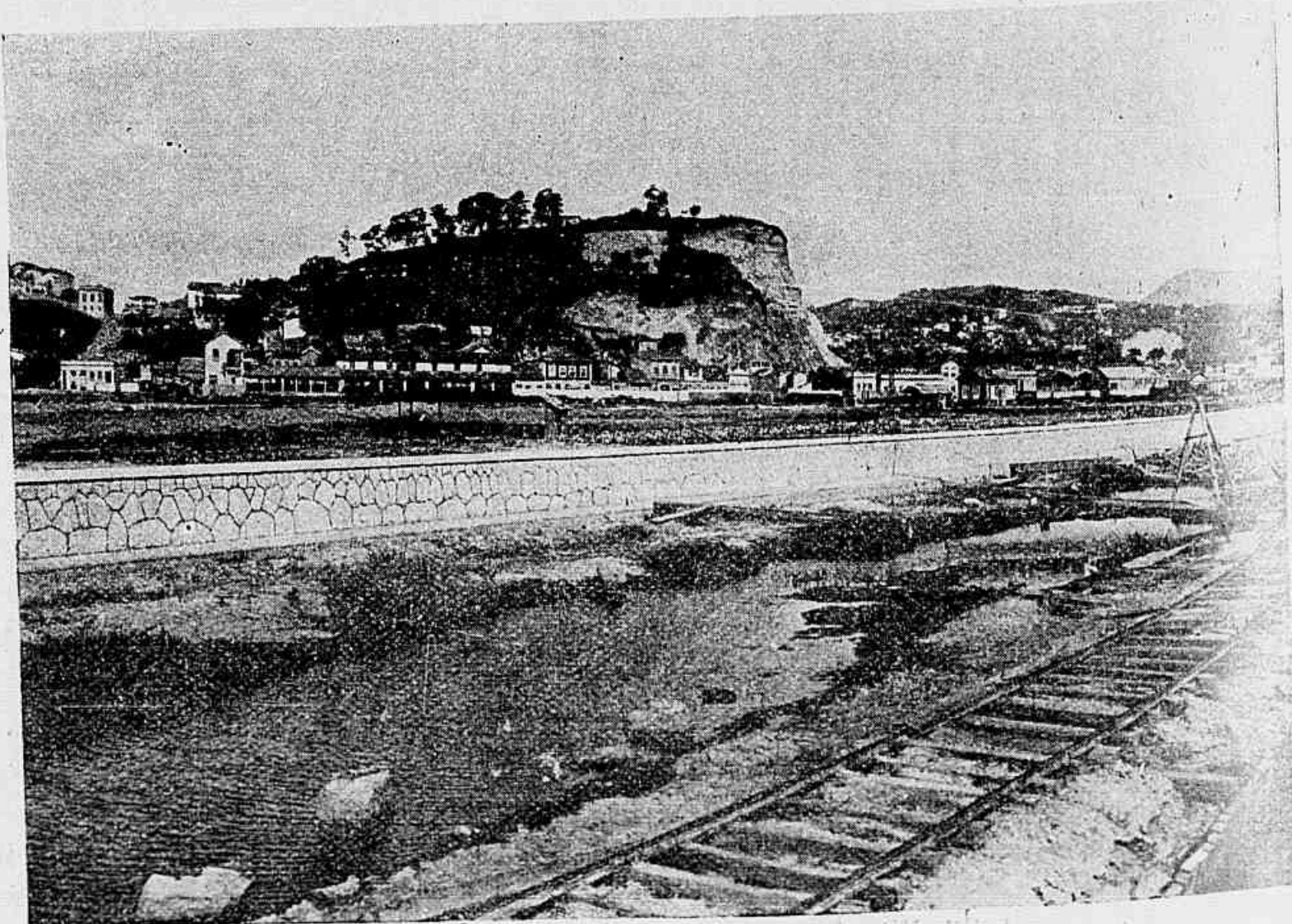
Na esquina da Wallfischgasse, prolongamento de Augustiner-strasse, o rapaz parou, tirou do bolso um bello Patek Philippe, olhou as horas, relanceou a vista pelas *strasses* quasi desertas e, meneando a cabeça, continuou a caminhar pela Karthners-trasse, no passeio do lado direito de quem se dirige para o Graben.

Subito, o adolescente franziu as sobrancelhas e olhou fixamente para as soleiras das artisticas portas do Karthner-Hof então fechado, e que lhe distava uns 60 metros.

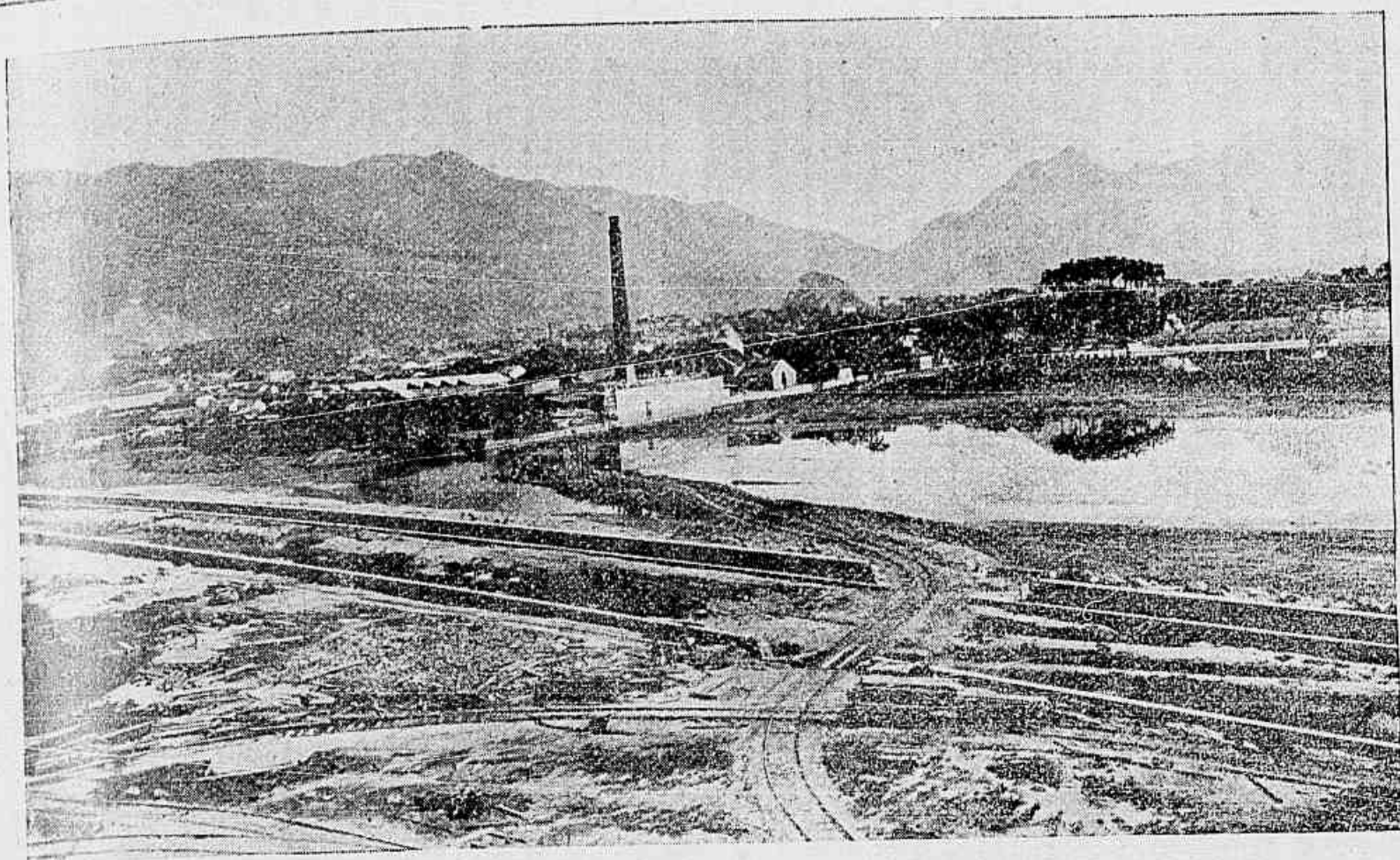
Approximou-se mais e então começou a distinguir claramente o que lhe parecera suspeito. Um sorriso pungentemente triste se lhe desenhava no rosto. Deu mais alguns passos e achou-se defronte de um quadro a que as circunstancias empastavam as côres do horrivel.

Uma mulher, moça ainda, morena, cabellos e olhos negros, andrajosa, estava sentada em uma soleira. A seu lado, uma criança, que tinha uns trapos por vestes, encostava a cabecinha em seus joelhos, tirilando.

O rapaz lançou um olhar triste para aquelle quadro de miseria, e sua mão, por um impulso machinal, dirigiu-se para o bolso do collete. A mulher apontou-lhe a criança e murmurou em allemão a supplica de uma esmola...



Melhoramentos do Canal do Mangue—Vista tirada da nova parte do canal que enfrenta com a pedreira de S. Diogo



Melhoramentos do Canal do Mangue — Vista tirada do morro que está sendo destruído para os lados de S. Christovão

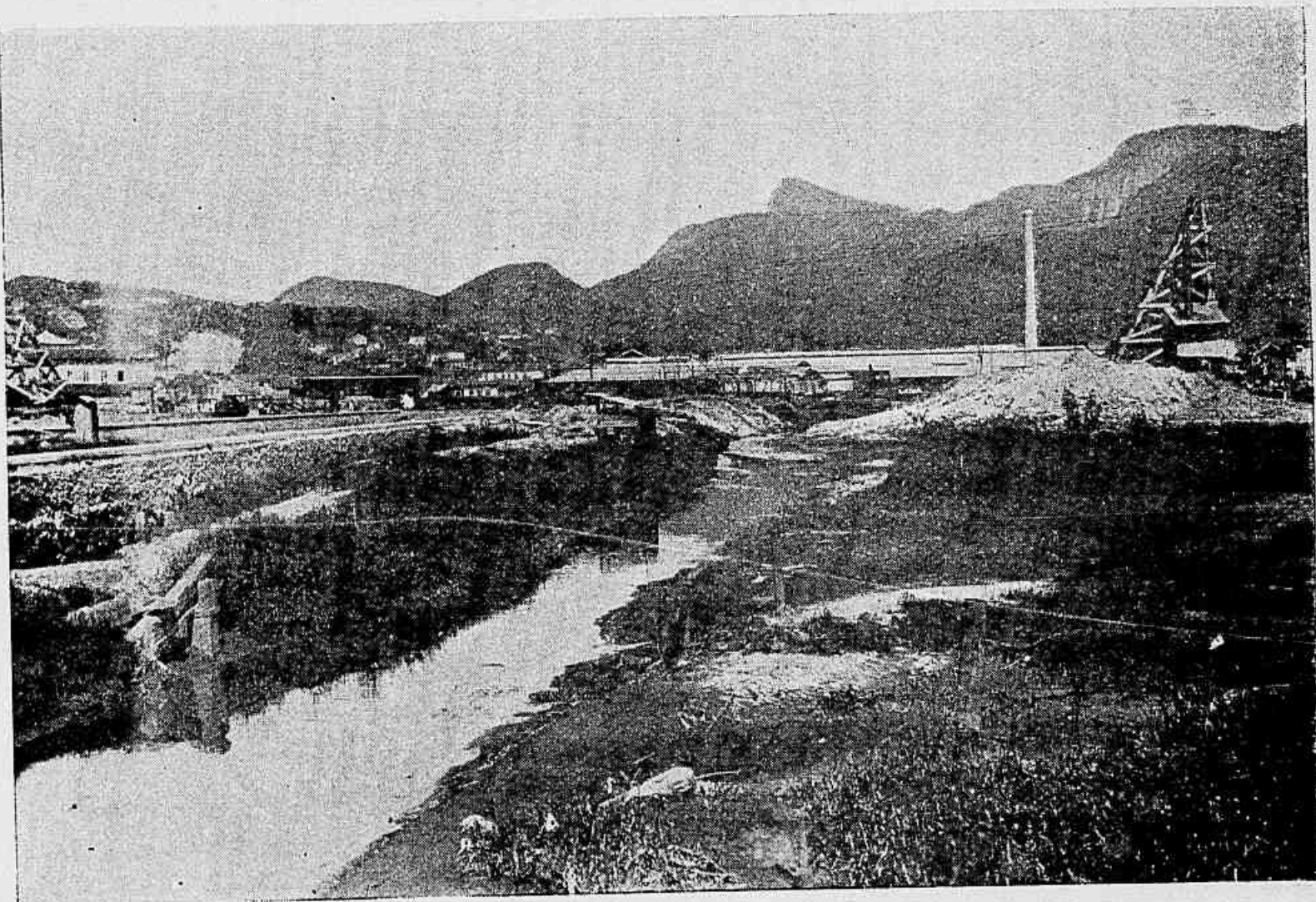
Rápida mudança operou-se no mancebo. Desappareceu de seus lábios o sorriso triste, sua mão, a meio levantada, cahiu, a expressão do rosto tomou os característicos que só o odio, mas um odio triste, sabe imprimir e o rapaz deu mais dous passos vagarosamente...

Neste momento a criança levantou a cabecita e disse em portuguez: Mamãe, eu tenho fome...

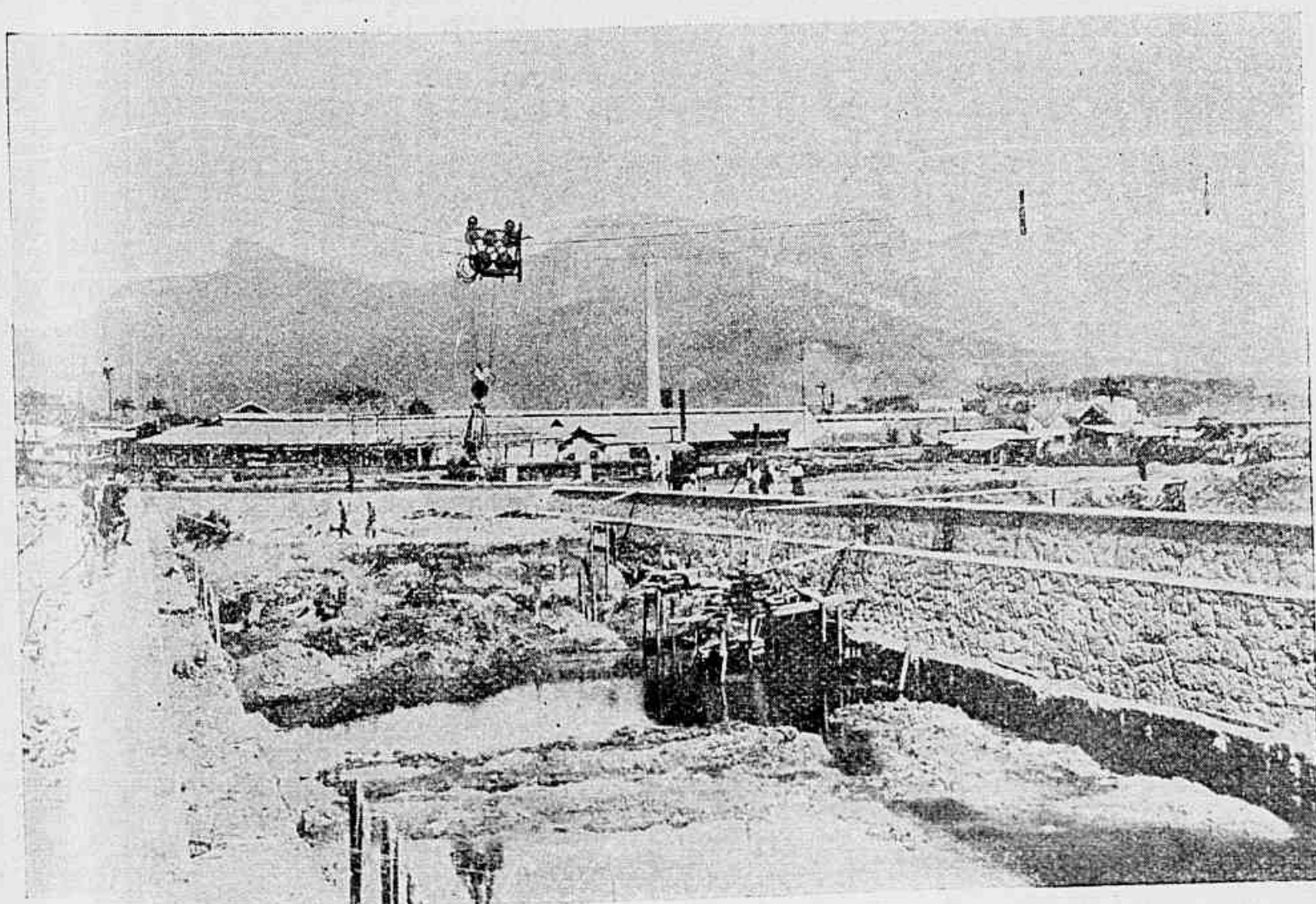
O rapaz voltou-se rapido. Suas mãos tremiam. Se houvesse luz bastante ver-se-ia que suas faces estavam lividas. Retrogradou rapidamente e pela segunda vez encarou o grupo.

— Como sabe esta criança esta lingua que é a minha? São brasileiros... ou portuguezes? perguntou elle com voz commovida.

A mulher soltou um grito de alegria e pondo as mãos e elevando os olhos ao céu murmurou: Meu Deus, estou salva, obrigada. E em voz alta disse:



Melhoramentos do Canal do Mangue—Parte proxima á estação da Praia Formosa



Melhoramentos do Canal do Mangue—A nova draga em trabalho

— Sim, senhor, somos brasileiros, um acaso da sorte nos trouxe até aqui onde e como nos vê... Mas, o senhor?...

— Sou também brasileiro, mas não se trata agora de mim, mas de si. Como, porque se acha aqui, tão distante do nosso Brasil?

— Meu marido trouxe-me para esta cidade, onde estava empregado, ha um anno e aqui morreu, ha quinze dias, deixando-me na miseria. Enquanto achei o que fazer trabalhei para viver, mas ante-hontem negaram-me trabalho e então comecei a mendigar. Em muitas casas onde pedi emprego riram-se de mim e, quando cansada de implorar serviço, roguei que me dessem uma esmola, expulsaram-me. E desde então arrasto, com o meu Jayme, a minha miseria, alta noite, ás occultas, implorando que, em troca de

minhas lagrimas, me dêem um kreutzer para comprar um pão...

— Porque não foi ao consulado brasileiro?

— Não sabia onde era. Esta noite nada consegui ainda. Quando o vi approximar-se senti renascer a esperança porque a mocidade é caritativa, mas ás minhas primeiras palavras o senhor como que apressou o passo...

Pelas faces do mancebo corriam duas lagrimas. Tirou do bolso uma carteira, separou algumas notas no valor de 50 coroas (37.000 réis) e deu-as a mendiga dizendo-lhe:

— Ah! tem o que me é possível dar-lhe. Procure amanhã o consulado brasileiro, é na Schlick gare n. 3—IX districto. Se nada lhe dei quando me pediu foi porque fallou-me em allemão, julguei-o austriaco e eu odeio, odeio muito, tudo quanto é

allemao ou' aelle se liga...
Adeus, seja feliz...

— Senhor, que nome devo ensinar meu filho a abençoar, por quem devo pedir a Deus?

— Peça pelos que sofrem, pelos que, jovens ainda, têm a alma velha, o coração morto, as illusões desfolhadas na campa das esperanças...

E enquanto a mendiga e seu filho olhavam espantados esse singular mancoço, elle seguia vagarosamente abafando em um lenço de seda um soluço pungente que do peito lhe subia aos labios frios... O sino de Annakirche, como uma sonora lagrima de bronze, annunciou á adormecida capital austriaca a primeira meia hora de um novo dia...

Marius.

16-3-905.

TRES SONHOS

Tu, minha amiga, que és a causa de tantos sonhos, deves saber explicar-nos... disse lhe eu.

— Talvez, respondeu ella.

— Que sonhaste? Falla.

— Escuta. A principio, pareceu-me que, no leito onde acabava de adormecer, cahia em redor de mim, em lentos flocos, uma neve mais brilhante do que todas as neves que se ostentam nas solidões invernæes; mas longe de ser fria, era suave como as brancas rosas de julho e como o pallido esplendor das rosas tinha o seu delicioso perfume.

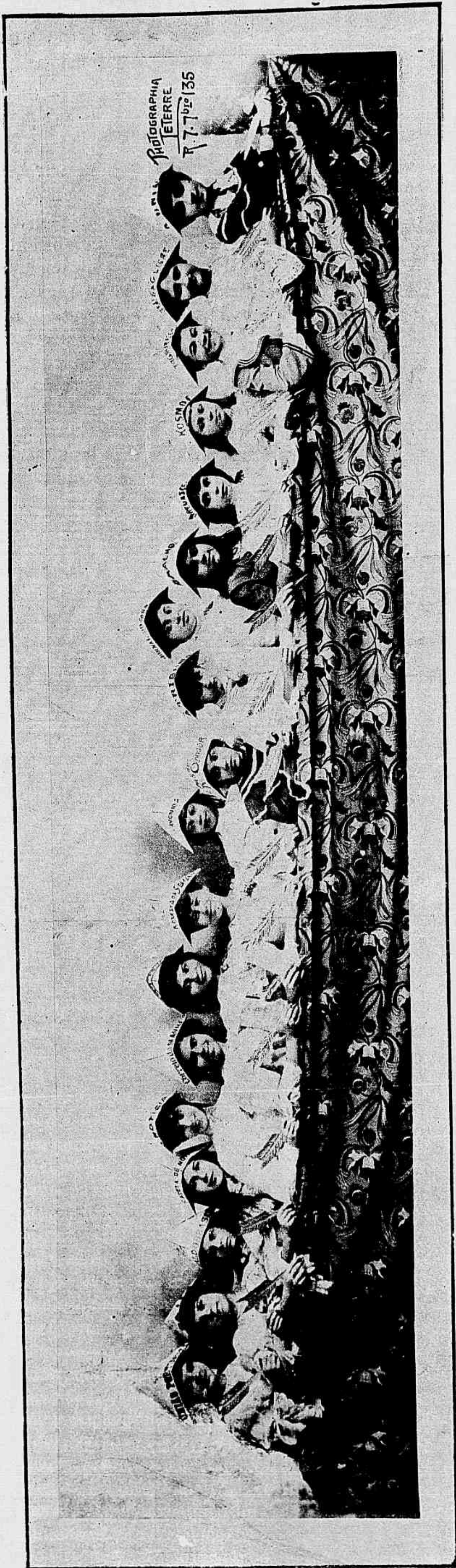
— Oh! eis um sonho que não é difficil de explicar. Annuncia que qualquer noite dormirei, branca, suave e perfumada, num leito não longe do teu, meu amigo.

E eu, cahindo de joelhos:

— E' possivel! exclamei.

— Sim! sim... — disse ella. — E foi só este sonho que tiveste?

— Em seguida, pareceu-me que o sol entrava na minha alcova innundando-a de ouro e de luz; e,



Allegoria á imprensa do Rio pelo photographo A. Leterre

desta quente claridade, sentia na minha fronte, nos labios, no pescoço, no peito anhelante, a tremula caricia; e nunca, nas mais ardentes tardes de verão, o verdadeiro sol tivera tão scintillantes raios.

— Oh! Como os teus sonhos são claros, respondeu ella.

— E te annuncia que eu consentirei qualquer noite, sorridente junta de ti, em sacudir no ar os meus cabellos de ouro, scintillantes, e que, com os meus compridos anneis, que desafiam os raios do sol, rogarei pelo teu peito, pelo teu pescoço, pelos teus labios e pela tua fronte!

Eu murmurei, extasiado:

— Ah! seria possivel?

— Sim, sim.—E após este sonho acordaste?

— Não. Continuei a dormir, e pareceu-me que estava em uma solidão para sempre melancolica, onde, nada brilhava, nem a neve nem o sol; um vento repleto de dolorosos queixumes e de vôos de passaros sinistros cortava a noite, que jamais devia ter aurora; e um dos passaros, muito feroz, cahiu sobre mim, e lentamente começa a devorar-me o coração e o fel.

— Ah! dos tres sonhos—disse ella—este é o mais facil de interpretar.

Annuncia que depois de uma neve offerecida e dos meus cabellos rogarem por ti, ficarás só e miseravel, sem nenhuma esperança desde então.

E a recordação de minha belleza e de minha ternura serão para ti um eterno abutre devorador, quando ao deixar de te amar, te abandonarei por qualquer nova amante, que goze neve e sol.

E eu suspirei dolorosamente:

— Ah! minha amiga, é possivel?

— Sim, sim... respondeu ella.

Catulle Mendès.

ESTATISTICA... DANÇANTE

Acaba de reunir se em Londres um congresso de professores de dança, onde se precisou uma curiosa estatística: estabeleceu-se que, durante cinco minutos de valsa a dois tempos, o par dançante executa novecentos movimentos de pés, por pessoa, e que percorre assim—e isto sem a menor duvida—dentro das limitadas dimensões de um salão, nada menos de uma distancia de 337 metros e meio. Nestas condições, o par que dança um *coïllon* deve percorrer muitos kilometros! Quanto á valsa a tres tempos, é muitissimo mais calma. Em seis minutos, não comporta mais de 200 metros de caminho percorrido. Ao contrario, o *pas-de-quatre*, no espaço de tres minutos, corresponde a 576 metros de caminho, mais de meio kilometro.

Resulta desta estatística que uma gentil dama, que não deixe de dançar vez nenhuma, percorre uns dez kilometros durante um baile.